

ENTREVISTA: “Cultura machista e patriarcado são reflexos da violência contra mulher”, destaca juiz Jamilson Haddad

COMPORTAMENTO: Escolha de imunizante e recusa em vacinar ainda impactam no combate à disseminação da Covid-19

R E V I S T A

Julho 2021 - Edição 145 ANO 12 R\$ 10,90

unicanews.com.br

UNICA

12 ANOS

BM
Editora
Comunicação LTDA.



unicanews.com.br



CONNECTIVIDADE NO CAMPO:
Vencendo tabus no meio rural, internet se torna aliada na produtividade



**QUITE SEUS DÉBITOS
COM DESCONTO
ATÉ 30/07/21**

O Mutirão da Conciliação Fiscal foi prorrogado para ajudar você a quitar seu IPTU, ISSQN, multas de trânsito e outros débitos com o município, inscritos na dívida ativa ou não.

DESCONTOS
Até **95%** sobre
JUROS E MULTAS



Acesse o site www.refis.cuiaba.mt.gov.br ou vá pessoalmente até o CIAC - Centro Integrado de Atendimento ao Contribuinte - na sede da Procuradoria do município.



PARCELAMENTO

em até

48x

DEPENDENDO DO VALOR DA PARCELA

APROVEITE ESSA CHANCE!

Quite seu IPTU atrasado e ganhe 10% de desconto no pagamento do IPTU 2021 em agosto.

 /prefeituracba
 @cuiabaprefeitura
 www.cuiaba.mt.gov.br



TRIBUNAL DE JUSTIÇA
DO ESTADO DE MATO GROSSO



CUIABÁ
PREFEITURA



A ERA DIGITAL VEIO PARA FICAR!

*"A tecnologia move o mundo".
Steve Jobs*

A chegada da internet mudou nossa percepção do mundo. A comunicação se tornou instantânea e uma verdadeira revolução aconteceu nos nossos ambientes de trabalho. Mesmo assim, a internet ainda é um tabu no campo, um dos principais responsáveis por girar a roda da nossa economia.

A produção agropecuária passa por um momento decisivo: romper as barreiras para se conectar com o mundo e garantir uma lavoura tecnológica, assim como melhor desempenho das vendas e escoamento das safras. Pesquisas têm sido feitas neste sentido, para levar o setor à "era digital".

Nesta edição da Revista Única, falamos com especialistas no assunto e também com os mais interessados, aqueles que estão nos campos e precisam vencer as barreiras para levar tecnologia de qualidade ao seu local de trabalho.

Nosso entrevistado do mês é o juiz da 1ª Vara de Violência Doméstica e Familiar, Jamilson Haddad Campos. Ele fala sobre como uma cultura machista e o patriarcado ainda influenciam na violência contra a mulher e como o judiciário tem lidado com a questão, tentando otimizar as ações de combate a esse tipo de crime.

Depois de um ano de pandemia da Covid-19, finalmente chegou a vacina. No entanto, seis meses após o início da imunização, estados e municípios esbarram no absurdo: convencer as pessoas a vacinarem. Muitos deixam de procurar a imunização contra o coronavírus devido à indústria das "Fake News", que nunca para.

Pesquisa da Confederação Nacional dos Municípios aponta que em 74,2% das cidades brasileiras houve recusa da vacina em seus postos.

Também há notícias boas nesta pandemia. Em três meses da campanha Vacina Solidária, a primeira-dama de Cuiabá, Márcia Pinheiro, conseguiu arrecadar mais de 10 toneladas de alimentos, entregues às famílias em vulnerabilidade social, as mais afetadas pela crise econômica causada pela Covid-19.

A iniciativa é um case de sucesso e está sendo seguida por várias cidades brasileiras, mostrando que a solidariedade sempre estará presente quando precisarmos.

Estas e outras reportagens estão nas páginas da nossa edição, sempre com qualidade e, sobretudo, credibilidade.

Obrigada a todos vocês, que nos acompanham há tantos anos. Aproveite e leitura!

Grande abraço,
Lucy Macedo
Diretora Geral

www.unicanews.com.br



ESTE MÊS NA ÚNICA

CAPA 20

Produção no campo ganha celeridade e qualidade com ferramentas tecnológicas e uso da internet



ENTREVISTA 6

Juiz Jamilson Haddad fala das formas de detectar o ciclo de violência e onde as vítimas podem procurar ajuda



POLÍTICA SOCIAL 14

Idealizada pela primeira-dama Márcia Pinheiro, Vacina Solidária arrecada 10 toneladas de alimentos



SAÚDE 30

Dermatologista Karin Krause fala da acne na mulher adulta, problema que atinge 16 milhões de brasileiras



Publicado pela jovem escritora Stéfanie Sande, o romance passa nas cidades de Cuiabá e Chapada dos Guimarães

40

06 ENTREVISTA

10 VOLTA AO MUNDO

12 NOTAS POLÍTICA

14 POLÍTICA SOCIAL

16 ECONOMIA

20 CAPA

26 COMPORTAMENTO

30 SAÚDE

32 ARTIGO

34 ARQUITETURA E DECORAÇÃO

40 CULTURA

42 ARTIGO



Capa Junho 2021

REVISTA
ÚNICA

Diretora-presidente
Lucy Macedo
lucymacedo@unicanews.com.br

Marketing
Roger Perisson
arte@unicanews.com.br

Editora e repórter
Aline Almeida
redacao@unicanews.com.br

Conselho Editorial
Lucy Macedo, Aline Almeida

Colaboração
Lucy Macedo, Aline Almeida,
Euziany Teodoro, Secom Prefeitura,
Secom ALMT e GCOM-MT

Revisão
Euziany Teodoro

Administração e Logística
Kamila Tomazi
kamila@unicanews.com.br

Fotos:
GCOM-MT, Secom ALMT,
Sicom-Prefeitura Cuiabá
Sérgio Soares, Arthur Passos
Carlos Eckert e Roger Perisson

Comercial
(65) 3025 6500
(65) 98405 6400
lucymacedo@unicanews.com.br

A revista ÚNICA é mensal, com circulação em Cuiabá e nas principais cidades de Mato Grosso.

A RESPONSABILIDADE PELO CONTEÚDO DOS ANÚNCIOS, BEM COMO SUAS PRODUÇÕES E COMPROMISSOS INERENTES, SÃO DAS AGÊNCIAS E DOS ANUNCIANTES.

BM Editora Comunicação LTDA.

ANER ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE EDITORES DE REVISTAS
IVZ INSTITUTO VIGOROSO DE ORGANIZAÇÃO

Av. Historiador Rubens de Mendonça, 1.731,
Centro Empresarial Paiaguás, sala 108, CEP: 78050000
Cuiabá - MT

Tel.: (65) 3025.6500

www.unicanews.com.br



“A violência não tem uma identificação ou face específica, por ser uma questão de amplitude cultural”, diz Jamilson Haddad

O magistrado, titular na 1ª Vara de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher de Cuiabá, destaca que a violência doméstica traz padrões com base de convivência na cultura machista e do patriarcado



 ALINE ALMEIDA

Jamilson Haddad Campos nasceu em Cuiabá, estudou na maior parte em escolas públicas. Formado em Direito pela Universidade de Cuiabá, onde foi líder de sala, diretor cultural do centro estudantil e orador da turma. Tomou posse como Juiz de Direito Substituto no dia 26/02/1999, sendo que desde maio de 2012 jurisdiciona na 1ª Vara de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher de Cuiabá, onde é titular.

Atualmente é segundo vice-presidente do FONAVID - Fórum Nacional de Juízas e Juizes de Violência Doméstica, já tendo sido eleito para Diretoria do Fórum Nacional em 3 gestões anteriores. Também é representante da Região Centro-Oeste na Diretoria da AMB-Mulheres – Associação dos Magistrados Brasileiros. Recebeu certificado de reconhecimento “Selo Diamante” do Conselho Nacional de Justiça, com relação ao desempenho exemplar na atividade jurisdicional da Corregedoria-Geral da Justiça pela atuação na 1ª Vara de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher de Cuiabá/MT. Em junho de 2021, foi indicado como embaixador do Projeto Chita e Fuxico – BPW Cuiabá, que atende mulheres vítimas de violência em vulnerabilidade social.

Única – Dr. Jamilson Haddad, vamos começar explicando o ciclo da violência, pois muitas mulheres sequer conseguem se reconhecer como vítima. A partir de qual momento deixa de ser um relacionamento saudável e passa a ser abusivo e agressivo?

Jamilson Haddad – O Tribunal de Justiça do Estado de Mato Grosso, através da Presidente Desembargadora Maria Helena Gargaglione Póvoas, implementou uma política institucional de informação, conscientização, prevenção e combate à violência doméstica contra as mulheres de forma institucional em todas as estruturas do Poder Judiciário

deste Estado denominado “Quebre o Ciclo” (informações acessíveis no <https://quebreociclo.tjmt.jus.br/>). Lá, consta sobre o ciclo da violência doméstica, que consiste em fases do encantamento, estranhamento, lua de mel e agressões. O relacionamento deixa de ser saudável e passa a ser abusivo a partir da fase de estranhamento, em que o parceiro fica mais possessivo e violento.

Única – Foram lançadas importantes ferramentas de combate à violência doméstica, uma delas é a “Medida Protetiva On-line”. Explique como funciona e o que muda.

Jamilson Haddad – O site ‘Medida Protetiva On-line’ permite que a mulher vítima de violência possa solicitar o serviço sem a necessidade de deslocar até uma delegacia. A Medida Protetiva On-line é acessada do site do SOSmulher (<https://sosmulher.pjc.mt.gov.br/>). Clique em “Solicitar Medida Protetiva” e depois em “Iniciar Pedido de Medida Protetiva”. O serviço é disponível para todos os tipos de violência doméstica, exceto a sexual. É possível incluir o nome do agressor. Para isto, escolha “Desejo Incluir”, preencha o formulário, principalmente “Relação com o agressor”. Salvar as informações e confirmar. Se desejar, adicione os dependentes. O pedido será analisado por um delegado que, na sequência, envia ao Judiciário para análise. A medida protetiva já é integrada ao Processo Judicial eletrônico (PJe), de forma ágil e segura, com resposta à vítima em poucas horas. Informações disponíveis no site http://www.tjmt.jus.br/noticias/64210#.YOXz_ehKhjU. Essa ferramenta é mais um canal célere e com maior eficiência para que a mulher tenha a seu favor medidas cautelares protetivas. Neste caso, as Medidas são enviadas da Delegacia diretamente ao Gabinete do Juiz.

Única – E o aplicativo “SOS Mulher MT – Botão do Pânico”, qual a finalidade, como acessar e em quais casos?

Jamilson Haddad – O aplicativo permitirá que a mulher tenha acesso ao Botão do Pânico, um pedido de socorro no formato virtual, quando o agressor descumprir a medida protetiva. Ao acionar o botão, o pedido chega ao Centro Integrado de Operações de Segurança Pública

(Ciosp) da Secretaria de Estado de Segurança Pública (Sesp). O Ciosp enviará a viatura mais próxima, em socorro à vítima. O Botão do Pânico Virtual está disponível para mulheres que conseguiram medidas protetivas determinadas judicialmente e que moram em Cuiabá, Várzea Grande, Cáceres e Rondonópolis, cidades com unidades do Ciosp instaladas. Para as mulheres das demais cidades, o aplicativo oferece as outras funcionalidades, como canal de denúncias, solicitação de medida protetiva e telefones de emergência. Para usar o app é preciso ter o pedido de medida protetiva autorizado pela justiça e ter em mãos o código de acionamento, que será enviado para o e-mail da vítima. Assegure-se de instalar o App. Vá à loja de aplicativos do aparelho celular, busque “SOS Mulher MT”, selecione e instale. Quando houver necessidade de pedir socorro, clique no ícone do App, ao abrir selecione o sinal de + para adicionar o código de acionamento, responda a pergunta de confirmação. Clique em SOS, o aplicativo gravará 30 segundos do som ambiente e acionará as forças policiais para que a viatura mais próxima vá ao encontro da vítima.

Única – Doutor, tivemos um caso recente e muito marcante. A tentativa de feminicídio seguida de suicídio praticada pelo jornalista José Marcondes, o Muvuca. Uma pessoa instruída, acostumada a noticiar a violência doméstica no site idealizado por ele. O que este caso chocante vem mostrar?

Jamilson Haddad – Infelizmente, a violência contra a mulher não está restrita a determinadas classes sociais e nem a pessoas com baixa ou alta escolaridade e graus de informação. Atinge a todos e traz o recado do quanto grave e brutal pode ser, onde as pessoas chegam ao ápice da violência e do descontrole, retirando a vida do semelhante e atentando contra a própria vida. Destaco que não posso pormenorizar a situação trazida, em virtude de que o processo está em trâmite na justiça.

Única – Infelizmente, o que temos presenciado diariamente é que a violência contra a mulher tem chegado ao último degrau: o feminicídio. Na maioria crimes com requintes de crueldade. E em meio a este cenário, aquele companheiro

visto pela sociedade como “um homem bom, trabalhador”. A violência de fato não tem face?

Jamilson Haddad – Tem-se observado a ocorrência de crimes de violência doméstica, de feminicídios, ocorridos em diversos extratos sociais e padrões de relacionamentos de casais que, em regra, trazem padrões com base de convivência na cultura machista e no patriarcado, onde se observam demonstrações de comportamentos possessivos e excludentes para com as mulheres, o que nos indica que a violência não tem uma identificação ou uma face específica, por ser uma questão de amplitude cultural.

Inobstante à questão cultural que impacta fortemente nos relacionamentos humanos, em muitos casos - e arrisco dizer na maioria dos casos -, é possível identificar comportamentos que possuem indicativos da possível ocorrência de crimes dessa natureza. Por exemplo, aqueles que apresentam comportamento dominador e antissocial, inclusive se colocam como sendo a melhor pessoa para a vítima e a induz a se afastar dos seus familiares (pai, mãe, irmãos) e dos amigos, sempre criando informações negativas sobre os mesmos, e que por serem persuasivos, por vezes, a vítima acaba acreditando e diminuindo a sua convivência social, se tornando uma presa fácil ao agressor psicológico e/ou físico. Ele também gera influências emocionais negativas e prejudiciais aos filhos, que também acabam sendo afetados em seu emocional e em suas convivências sociais. Outros são ainda mais agressivos e, por qualquer divergência ou discordância com o comportamento

“O CICLO DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONSISTE EM FASES DO ENCANTAMENTO, ESTRANHAMENTO, LUA DE MEL E AGRESSÕES. O RELACIONAMENTO DEIXA DE SER SAUDÁVEL E PASSA A SER ABUSIVO A PARTIR DA FASE DE ESTRANHAMENTO, EM QUE O PARCEIRO FICA MAIS POSSESSIVO E VIOLENTO”, DESTACA JAMILSON HADDAD.

das vítimas, logo começam a apresentar ações violentas, que por vezes acabam em feminicídio.

Única – Há formas de evitar o feminicídio?

Jamilson Haddad – A forma de se evitar um feminicídio é não duvidar de que aquele que agride psicologicamente ou fisicamente, que ameaça, pode praticar crimes inimagináveis e que quem agride uma vez tem grandes possibilidades de voltar a agredir, devendo as mulheres vítimas, assim que notar esses comportamentos, procurar ajuda junto aos seus familiares, amigos e quando for o caso, procurar imediatamente a Delegacia de Polícia Civil ou a Polícia Militar, registrando a prática do crime.

Única – Doutor, falando ainda em ferramentas, como o senhor vê as audiências de custódia? Em parte da sociedade fica aquele sentimento de que “Polícia prende, Justiça solta”. As audiências de custódia são de fato eficazes?

Jamilson Haddad – Essa compreensão de que a Polícia prende e a Justiça solta é equivocada e muito injusta, pois o Poder Judiciário trabalha em sintonia com as forças de Polícia e ambos devem cumprir rigorosamente o ordenamento jurídico vigente. O Juiz interpreta e aplica a lei e é o garantidor da democracia, a última trincheira da sociedade, tendo como norte a Constituição da República e os tratados internacionais em que o Brasil é signatário. O enfraquecimento do Judiciário implica diretamente no enfraquecimento de todas as relações sociais e afetam indissociavelmente a população.

As audiências de custódia consistem na rápida apresentação da pessoa que foi presa a um juiz, em uma audiência onde também são ouvidos Ministério Público, Defensoria Pública ou advogado do preso. O juiz analisa a prisão sob o aspecto da legalidade e a regularidade do flagrante, da necessidade e da adequação da continuidade da prisão, de se aplicar alguma medida cautelar e qual seria cabível, ou da eventual concessão de liberdade, com ou sem a imposição de outras medidas cautelares. A análise avalia,

ainda, eventuais ocorrências de tortura ou de maus-tratos, entre outras irregularidades.

As audiências de custódia são instrumentos de segurança da própria sociedade, pois qualquer um que seja preso em flagrante deverá ser imediatamente apresentado a uma autoridade judiciária, pois não deixam de ser pessoas e de possuir direitos e garantias, como qualquer um do povo, de modo que não podem ser vítimas de tortura do aparelho estatal. Ainda, as audiências de custódia acabam sendo um filtro necessário em desfavor da superpopulação carcerária, que impacta grandemente nos orçamentos públicos e, por vezes, os egressos do sistema penitenciário se qualificam no mundo da criminalidade e são arrastados pelos grupos criminosos presentes na grande parte dos estabelecimentos prisionais do país.

Única – As tornozeleiras eletrônicas, o senhor é contra ou a favor? Funcionam no caso de violência doméstica?

Jamilson Haddad – Considerando que a prisão é a última medida a ser adotada, penso que a tornozeleira eletrônica guarda a sua importância na medida em que é mais um instrumento para o não encarceramento e para a limitação das atividades daquele que esteja respondendo pela prática de um crime, assim, sou a favor da utilização da tornozeleira eletrônica, inclusive em alguns casos de violência doméstica. Evidentemente que essa ferramenta precisa ser aperfeiçoada para cumprir melhor sua função.

Única – Os registros de violência doméstica caíram durante a pandemia? A que podemos atribuir?

Jamilson Haddad – O Brasil é 5º país mais violento do mundo em crimes contra as mulheres. No período da pandemia, os casais se viram diante de uma grande mudança em suas rotinas, em que foram forçados a passar grande parte de seu tempo em casa, havendo aumento do consumo de bebida alcoólica e da tensão entre as pessoas, sendo que o país apresenta um grande aumento de ansiedade e de depressão junto

à população e esses fatores indicam um potencial aumento da ocorrência de crimes de violência doméstica e familiar contra as mulheres, inclusive com o crescimento da ocorrência de feminicídios em vários estados brasileiros e de uma provável subnotificação em relação à ocorrência desses crimes, onde a mulher, com medo de ser contaminada ou de não ter para onde ir, juntamente com os filhos, acaba suportando as agressões do companheiro.

Única – Porque muitas mulheres ainda não denunciam a violência doméstica? O que precisamos para desmistificar o senso comum de que “não denuncia, porque gosta de apanhar” ou que “está naquele relacionamento porque quer”.

Jamilson Haddad – Muitas mulheres vítimas acabam acreditando nas promessas dos agressores de que irão mudar e não serão mais violentos na relação ou mesmo acreditam que possam mudar os seus parceiros e acabam permanecendo por mais tempo nessa relação marcada pela subjugação e/ou pela violência. Também muitas vítimas permanecem na relação doentia e de dor pelos filhos, por dependência econômica ou emocional para com o agressor. Ninguém gosta de ser maltratado ou agredido, todos querem pertencer e viver em uma relação equilibrada. É preciso entender que a relação marcada pelo ciclo da violência é uma relação, por vezes, dolorosa e doentia, onde a vítima, muitas vezes, possui uma relação de codependência emocional com o agressor. Ressalta-se que a convivência numa relação emocional dolorosa, marcada pelos emaranhamentos psicológicos ou com violência física, com o tempo trazem inúmeros problemas de saúde, como ansiedade, depressão, transtornos e doenças mentais e outras enfermidades psicossomáticas. Esses traumas e estados emocionais desequilibrados são agravados em período de isolamento, especialmente durante a pandemia.

Única – O fim da violência doméstica não deve restringir apenas a prender o agressor. Porque muitas vezes o que vemos

são casos de agressores reincidentes e que muitas vezes foram presos. Como trabalhar para pôr um ponto final neste ciclo, de modo a envolver o agressor nesta mudança?

Jamilson Haddad – O Tribunal de Justiça de Mato Grosso tem se destacado através da ampliação dos Centros Judiciários de Conciliação e Mediação, da Oficina de Direito Sistêmico e do Núcleo da Justiça Restaurativa, que estão em plena expansão nas varas judiciárias.

Tenho buscado ao longo dos anos aperfeiçoamento em métodos modernos de resolução de conflitos, sendo que a justiça restaurativa com aplicação de círculos de construção de paz e o direito sistêmico com o emprego de exercícios sistêmicos das Constelações Familiares são ótimas opções para tomada de consciência, empoderamento diante do emaranhamento da relação em desequilíbrio entre a vítima e o agressor, e a diminuição na reincidência delitiva.

Na 1ª Vara de Violência Doméstica e Familiar contra as Mulheres, além das técnicas tradicionais que aplicam a justiça criminal com ênfase no aspecto retributivo da pena, também são trabalhados em alguns casos Círculos de Construção de Paz e Círculos Reflexivos com o homem agressor, bem como exercícios sistêmicos das Constelações Familiares com as mulheres vítimas da violência doméstica, onde é possível observar relatos devolutivos, tanto das mulheres vítimas, quanto dos homens agressores com relação a esses métodos.

Única – E para a vítima de violência, podemos dizer que hoje temos uma rede sólida de proteção? Temos caminhos a ajudar uma mulher que, se sair do ciclo da violência, vai encontrar onde se abrigar, vai conseguir sair da dependência financeira do ex-companheiro?

Jamilson Haddad – As redes de proteção para as mulheres vítimas de violência doméstica são parcerias importantes para o encaminhamento e acolhimento das mulheres vítimas de violência doméstica e ainda temos a Casa de Amparo para acolhimento das mulheres vítimas que não têm para onde ir no momento crítico da relação. Evidentemente que não existe sistema de proteção perfeito e/ou infalível no

mundo, mas o Judiciário brasileiro tem se aperfeiçoado no sentido da prevenção e do combate a essa violência contra as mulheres, criando Fóruns Nacionais de Juízas e Juizes do Brasil inteiro, que se reúnem para discutir boas práticas e meios mais eficazes para a aplicação da Lei Maria da Penha. O Conselho Nacional de Justiça também recomendou aos Tribunais de todo país que realizem Semanas da Justiça pela Paz em Casa, onde são enveredados esforços na instrução e julgamento dos crimes de feminicídio e de violência doméstica. Os Juizes, além de desenvolverem os trabalhos nos processos e nos fóruns, também realizam atividades extraprocessuais e campanhas informativas para a prevenção e combate à violência doméstica e familiar contra as mulheres. Trago como exemplo o Tribunal de Justiça do Estado de Mato Grosso, onde a Presidente Desembargadora Maria Helena Gargaglione Póvoas desenvolve um hercúleo trabalho institucional denominado “Quebre o Ciclo”, com aspecto amplo em toda a estrutura interna do Poder Judiciário de Mato Grosso e junto à sociedade, inclusive com parcerias, com representantes do sistema de justiça, empresas privadas e sociedade civil em geral, bem como está capacitando a grande maioria dos magistrados do Estado, servidores e profissionais externos na temática da violência doméstica e dos direitos humanos, o que resultará no aperfeiçoamento da compreensão do fenômeno da violência e na qualidade da prestação jurisdicional.

Única – Estamos conseguindo romper com a sociedade machista e com o patriarcado enraizado na nossa cultura? Romper com a violência é algo que passa por nossa educação?

Jamilson Haddad – Acredito que sim, mas essa mudança é lenta e complexa, e o Poder Judiciário tem desenvolvido inúmeras atividades informativas e educativas de alcance social, em parceria com os Poderes Executivo e Legislativo na disponibilização de audiências públicas, estruturas de atendimento e o aperfeiçoamento legislativo no combate à violência contra as mulheres. Para impactar o aspecto

cultural, onde os atos são reiterados ao longo do tempo nas relações sociais, em que através da repetição de relacionamentos abusivos, a repetição desses padrões se torna como parte da própria vida humana e a mudança, necessariamente, passa pela educação, e nos bancos escolares, com debates e aprendizado sobre a igualdade de direitos entre homens e mulheres e sobre relacionamentos saudáveis e exemplos sobre as consequências negativas da violência doméstica contra as mulheres possuem a força adequada e necessária para essa mudança cultural. Trago o exemplo da alteração trazida pela Lei nº 14.164/2021, que alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei nº 9.394/1996, para incluir conteúdo sobre a prevenção da violência contra a mulher nos currículos da educação básica e institui a semana escolar de combate à violência contra a mulher, onde tive a felicidade de ver a minha filha Amini Haddad, idealizadora, e seus colegas Ricardo Cesar, Sophia Rodrigues e Ana Carolina, que participaram de uma atividade escolar e elaboraram esse importante projeto de inclusão da temática de violência doméstica contra as mulheres nos bancos escolares, até então para alunos do Colégio Notre Dame de Lourdes. ▀

“INFELIZMENTE, A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NÃO ESTÁ RESTRITA A DETERMINADAS CLASSES SOCIAIS E NEM A PESSOAS COM BAIXA OU ALTA ESCOLARIDADE E GRAUS DE INFORMAÇÃO. ATINGE A TODOS E TRAZ O RECADO DO QUÃO GRAVE E BRUTAL PODE SER, ONDE AS PESSOAS CHEGAM AO ÁPICE DA VIOLÊNCIA E DO DESCONTROLE, RETIRANDO A VIDA DO SEMELHANTE E ATENTANDO CONTRA A PRÓPRIA VIDA”, DIZ JAMILSON HADDAD.

Volta ao Mundo



COVID-19: ANTICORPOS PODEM DURAR ATÉ 12 MESES APÓS INFECÇÃO

Os anticorpos contra o novo coronavírus SARS-CoV-2 podem durar até 12 meses em mais de 70% dos pacientes que superaram a doença, diz estudo publicado por pesquisadores chineses. A pesquisa também conclui que a vacinação pode "restringir efetivamente a propagação" do novo coronavírus, promovendo resposta imunológica semelhante à forma como o corpo gera anticorpos contra vírus vivos.

O estudo foi realizado por uma subsidiária da farmacêutica estatal Sinopharm – que produz duas das vacinas aprovadas pelo governo chinês – e pelo Centro Nacional de Pesquisa para Medicina Translacional da Universidade Jiaotong, em Xangai, a capital econômica da China.

Cerca de 1.800 amostras de plasma foram coletadas entre 869 pessoas que superaram a Covid-19 em Wuhan, a cidade no centro da China onde o primeiro surto global de Covid-19 foi registrado, em dezembro de 2019.

Os pesquisadores verificaram a presença e a quantidade nessas amostras de RBDIgG, um tipo de anticorpo que indica a força da imunidade contra o vírus, informou o jornal oficial China Daily. De acordo com os resultados, em nove meses os níveis de anticorpos caíram para 64,3%, em relação ao nível atingido após os pacientes contraírem o vírus e, a partir desse período, estabilizaram até o décimo segundo mês. A resposta imunológica foi mais forte nos homens do que nas mulheres durante os estágios iniciais da infecção, mas a diferença diminuiu com o tempo, tornando-se praticamente igual após 12 meses.



IBGE PREVÊ SAFRA RECORDE DE 258,5 MILHÕES DE TONELADAS EM 2021

A safra brasileira de grãos, cereais e leguminosas deve alcançar o recorde de 258,5 milhões de toneladas em 2021, segundo a estimativa de junho do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA), divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Pelo terceiro mês consecutivo, há queda na estimativa mensal. Apesar dessa retração em relação à estimativa de maio, a produção deste ano deve ser 1,7% superior à de 2020, que alcançou 254,1 milhões de toneladas.

Segundo o IBGE, houve queda de 1,6% em relação à última estimativa, o que representam 4,2 milhões de toneladas a menos. Assim como nos dois meses anteriores, a diminuição se deve, principalmente, ao declínio na segunda safra do milho. Em junho, essa safra teve queda de 4,1 milhões de toneladas (-5,6%) frente à última previsão. A retração é explicada pela redução da janela de plantio do grão e pela falta de chuva em alguns estados produtores, como Goiás, Minas Gerais, Paraná e Mato Grosso do Sul.

Entre as unidades da Federação, o Mato Grosso lidera, com uma participação de 27,4% na produção total do país, seguido pelo Paraná (14,7%), Rio Grande do Sul (14,2%), Goiás (9,2%), Mato Grosso do Sul (8,2%) e Minas Gerais (6,3%), que, somados, representaram 80% do total nacional.





PANDEMIA LEVOU 118 MILHÕES DE PESSOAS A PASSAR FOME NO MUNDO



A pandemia da Covid-19 contribuiu para o agravamento da fome em todo o mundo. É o que aponta o relatório anual “O Estado da Segurança Alimentar e Nutrição no Mundo”, divulgado pela Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO). De acordo com o estudo, em 2020, entre 720 milhões e 811 milhões de pessoas passaram fome em todo o mundo. Segundo o documento, desse total, mais de 118 milhões de pessoas começaram a passar fome no ano passado em razão da pandemia.

O relatório informa que, entre as pessoas que começaram a passar fome no ano passado, 14 milhões vivem na América Latina e no Caribe. Na África, o número dos que começaram a passar fome aumentou 46 milhões em relação ao observado em 2019. Na Ásia, foram 57 milhões de pessoas a mais em comparação com o apurado em 2019.

O combate à desnutrição e à má nutrição, em todas as suas formas, continua sendo um desafio, diz o estudo da FAO, ao informar que, em todo o mundo, cerca de 30% das mulheres de 15 a 49 anos padecem de anemia e que a maioria das crianças desnutridas com menos de 5 anos vive na África e na Ásia. Essas regiões são o lar de 9 em cada 10 crianças com atraso de crescimento, 9 em cada 10 com peso abaixo do previsto para a idade e de 7 em cada 10 com excesso de peso. A maioria das crianças desnutridas vive em países afetados por múltiplos fatores, como conflitos internos, desastres ambientais e crises econômicas, destaca o relatório.



MINISTÉRIO DA SAÚDE FAZ MUDANÇAS PARA DOAÇÃO DE MEDULA ÓSSEA

Portarias do Ministério da Saúde, com vigência a partir julho, atualizam para tendências internacionais a estratégia visando a localização de doadores compatíveis no Registro Nacional de Doadores Voluntários de Medula Óssea (Redome), coordenado pelo Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (Inca). O Redome é o terceiro maior registro de doadores voluntários do mundo, com quase 5,4 milhões de cadastros.

A coordenadora técnica do registro, médica hematologista Danielli Oliveira, disse que uma das mudanças se refere ao limite de idade para o cadastro. Antes da nova portaria, o doador podia se cadastrar até 55 anos de idade e o cadastro ficava ativo até os 60 anos. “Agora, o cadastro continua ativo até 60 anos, mas o doador só pode se cadastrar até os 35 anos”, afirmou.

Estudos recentes mostram que, quanto mais jovem é o doador, melhor o resultado do transplante para o paciente, promovendo aumento na sobrevivência, além de menores taxas de complicações e óbitos. Danielli Oliveira explicou que a idade média dos doadores do Redome é 32 anos “e 80% dos doadores que no último ano tinham até 40 anos. Nos últimos três anos, 67% dos doadores cadastrados tinham entre 18 e 35 anos de idade. Então, a chance de uma pessoa que se cadastra mais velha ser selecionada para doar é muito pequena”. Ela destacou que outros registros internacionais já fizeram essa mudança. Alguns limitaram a 30 anos de idade. “Não é uma regra, mas é uma tendência”, esclareceu.



FERRAMENTA VAI FACILITAR CONFEÇÃO E VALIDAÇÃO DO CADASTRO AMBIENTAL RURAL EM MATO GROSSO

Uma parceria entre o Governo do Estado e o Instituto Ação Verde vai possibilitar o lançamento de uma plataforma automatizada para a confecção do Cadastro Ambiental Rural (CAR) de forma facilitada. O objetivo central é auxiliar quem elabora o pedido com uma plataforma compatível com as exigências atuais para a confecção do Cadastro Ambiental Rural (CAR). O Ação Verde vai custear a plataforma e disponibilizar o acesso pela internet.

A plataforma oferece subsídios técnicos como uma base de dados geográficos, além do sistema automatizado, permitindo que o CAR já saia com uma análise prévia. Entre as principais vantagens do sistema, o funcionamento em nuvem, na internet; ferramentas de desenho; interage com a base de dados geográficos; o trabalho é feito em etapas, dentro das regras que regem o CAR; o sistema autoanalisa cada etapa e aponta erros. O CAR é um registro público e obrigatório para todos os imóveis rurais, que possibilita, além do controle e monitoramento da atividade produtiva, benefícios aos proprietários que estiverem regulares, como financiamento e crédito facilitado e acesso ao Programa de Regularização Ambiental (PRA).

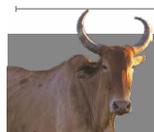


TRABALHADORES DO TRANSPORTE COLETIVO SÃO CAPACITADOS PARA IDENTIFICAR SITUAÇÕES DE IMPORTUNAÇÃO SEXUAL

A importunação sexual ainda é uma "guerra" com a qual as mulheres lidam diariamente para exercer o direito de ir e vir nos espaços públicos. Com objetivo de instruir os motoristas de ônibus, a Secretaria Municipal da Mulher de Cuiabá realiza capacitação para que os profissionais do transporte coletivo consigam identificar os casos de violações dos direitos da mulher no transporte público.

Para a secretária da pasta, Luciana Zamproni, esses profissionais terão um papel importante no combate à violência sexual contra as mulheres no transporte público de Cuiabá. "Eles serão capacitados para saber como lidar nessas situações. Será uma soma de esforços para colocarmos um ponto final a esses abusos criminosos", afirmou Zamproni.

Durante a capacitação, os motoristas são orientados sobre a Lei Nº 6.643, de fevereiro deste ano, que institui ações de combate aos delitos sexuais no transporte coletivo. O objetivo é chamar atenção para o alto número de casos de importunação sexual, assédio e outros crimes contra a dignidade sexual.



\$\$ - INDICADORES ECONÔMICOS - \$\$



COTAÇÕES DE BOI (PREÇO À VISTA)		PREÇOS DA SOJA		PREÇOS DO MILHO	
Cidade	R\$/@ Boi a Vista	Mercado Interno	R\$/sc /Venda	Mercado interno	R\$/sc/venda
Alta Floresta	298,10	Alto Araguaia	163,50	Campo Novo do Parecis	75,00
Alto Boa Vista	303,96	Campos de Júlio	155,30	Campo Verde	78,70
Barão de Melgaço	304,00	Canarana	155,75	Diamantino	74,90
Cáceres	301,43	Nova Mutum	162,00	Ipiranga do Norte	72,50
Denise	303,47	Nova Ubiratã	158,50	Lucas do Rio Verde	77,30
General Carneiro	300,36	Primavera do Leste	164,95	Querência	72,30
Juara	304,95	Sorriso	160,00	Rondonópolis	81,00
Poconé	302,59	Tangará da Serra	157,70	Sapezal	75,50



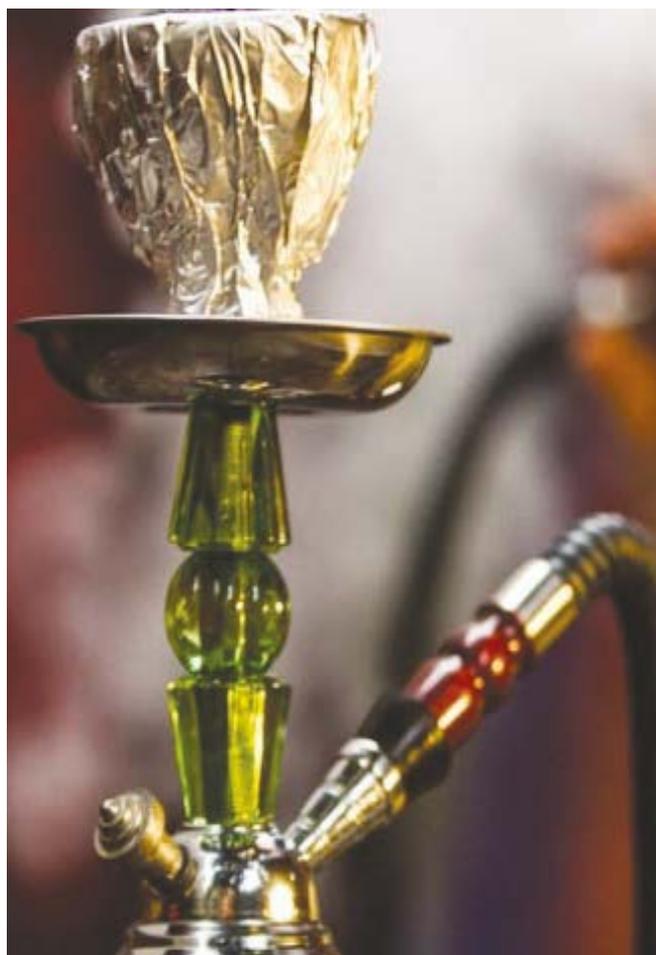
APROVAÇÃO DA GESTÃO EMANUEL PINHEIRO CHEGA A 79,8%

Foi divulgada no dia 9 de junho, pesquisa de opinião do instituto Percent sobre a gestão em Cuiabá. O prefeito Emanuel Pinheiro (MDB) teve o trabalho à frente da Prefeitura aprovado por 79,8% dos entrevistados. O número considera aqueles que classificaram a gestão como ótima, boa ou regular.

O levantamento foi realizado entre os dias 23 e 25 de junho, ouvindo 600 cuiabanos por telefone. A pesquisa, de metodologia qualitativa, tem intervalo de confiança de 95% e a margem de erro é de 4% para mais ou para menos.

Dos quase 80% de aprovação, 9,2% consideram a gestão de Emanuel Pinheiro como ótima, 37,8% como boa e 32,8% como regular. Outros 8,8% definem como ruim e 9,2% classificam como péssimo. Apenas 2,2% não souberam ou preferiram não opinar.

A aprovação do gestor também foi dividida por região da cidade. Na região Norte foram ouvidos 26% dos cuiabanos; na Sul, 27%; na Leste, 24%; e na Oeste, 23%. Dos entrevistados, 15% têm de 16 a 24 anos; 24% têm de 25 a 34 anos; 21,7% têm de 35 a 44 anos; 24% têm de 45 a 59 anos e 14,8% têm 60 anos ou mais.



LEI É SANCIONADA PARA COMBATER USO DE NARGUILÉ EM MATO GROSSO

Circulou no Diário Oficial do Estado de 9 de junho, a lei nº 11.457/2021. Sancionada pelo governador Mauro Mendes (DEM), a normativa institui a campanha de conscientização contra o HPV, associada ao uso de narguilé, no âmbito do Estado de Mato Grosso.

Autor do projeto, o deputado estadual Valdir Brranco (PT) enfatiza que o uso de narguilé acarreta inúmeros malefícios e efeitos colaterais. Desta forma, com a lei uma campanha será desenvolvida para informar e orientar a população, especialmente os jovens, sobre os perigos do uso do narguilé, dentre eles o HPV e o câncer de boca e garganta. Ainda visa a esclarecer as diversas contraindicações e riscos oferecidos pelo uso do narguilé.

A campanha deverá ser divulgada por meio das emissoras de rádio e televisão. Ainda por meio da afixação de cartazes e folhetos educativos em hospitais públicos e particulares; postos de saúde e estabelecimentos de ensino.

O Poder Executivo fica autorizado a firmar parcerias com organizações da sociedade civil, a fim de ampliar a divulgação da referida campanha. O Poder Executivo regulamentará a Lei no prazo de 60 dias contados da data de sua publicação.

Em 3 meses, campanha idealizada por Márcia Pinheiro arrecada 10 toneladas de alimentos

A Vacina Solidária consiste na doação de alimentos nos postos de vacinação. Famílias carentes e instituições são beneficiadas com ações



DA REDAÇÃO

Criada no início de abril em Cuiabá, a campanha de arrecadação de alimentos já arrecadou, até o início de julho, mais de 10 toneladas de alimentos. Idealizada pela primeira-dama Márcia Pinheiro, a Vacina Solidária tem como foco distribuição dos donativos para famílias em vulnerabilidade social apontadas pela Secretaria de Assistência Social.

Cuiabá foi a primeira cidade de Mato Grosso a aderir à iniciativa, que tem se tornado um case de sucesso em todo o Brasil. Já aderiram à causa empresas da iniciativa privada, colonistas, servidores públicos e população em geral.

A campanha conta com pontos de arrecadação nos cinco polos de vacinação: Senai Porto, estacionamento do Sesi Papa, Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Sesc Balneário e

estacionamento da Assembleia Legislativa de Mato Grosso (ALMT). Podem ser doados alimentos não perecíveis, dentro do prazo de validade para garantir o período de entrega as famílias para bom uso dos produtos. Alimentos como arroz, feijão, óleo, macarrão, farinha, leite em pó, café, entre outros, são os mais essenciais.

A campanha de arrecadação de alimentos ocorre durante o período de vacinação contra a Covid-19. A arrecadação pode ser feita por aqueles que foram vacinados ou pelos acompanhantes. Vale ressaltar que a doação não é obrigatória, já que se trata de uma ação humanitária para auxiliar as pessoas em situação de vulnerabilidade financeira.

“Neste momento em que muitas famílias estão necessitando de auxílio, esperamos contar com a solidariedade de cada um. A doação do alimento não

é pré-requisito para se tomar a vacina, mas é um ato de solidariedade muito importante no atual momento que estamos passando, sobretudo, diante das medidas mais restritivas. É preciso unirmos forças para levar esperança e alimento a quem mais precisa”, afirma Márcia Pinheiro.

A iniciativa tem dado tão certo que algumas cidades têm replicado a campanha. Municípios como Chapada dos Guimarães, Cáceres e Tangará da Serra estão desenvolvendo campanhas em seus territórios.

“Essa iniciativa que trouxemos para Mato Grosso e que diversas cidades estão replicando vem ajudando muitas famílias que foram prejudicadas pela crise instalada pela pandemia. Muito desemprego, muitas famílias sem fonte de renda e que precisam de ajuda. Além do poder público, o nosso apoio enquanto cidadãos, afinal

todos nós temos nossa parcela de responsabilidade para o bem-estar da nossa sociedade”, disse Márcia.

Adesão à causa ganha força

Até mesmo o ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, doou para a Vacina Solidária. Em visita a Cuiabá no dia 9 de julho, Queiroga demonstrou seu espírito de solidariedade ao fazer uma doação à campanha. Doou um pacote de 5 quilos de arroz, 1 quilo de açúcar e 1 pacote de macarrão. “Vamos acabar com a pandemia e ajudar a população”, disse o ministro, ao depositar os alimentos na caixa da campanha Vacina Solidária.

A Vacina Solidária também começa a ganhar adesão do setor privado. Na iniciativa privada, entre as que aderiram à Vacina Solidária está a academia Fórmula. A empresa do ramo de academia de musculação é a primeira instituição privada a arrecadar donativos à iniciativa encabeçada pelo Núcleo de Apoio à Primeira-dama.

Durante os meses de junho e julho, a direção da franquía, que possui duas unidades em Cuiabá, envolveu os alunos numa espécie de campanha interna ao pedir 7 kg de alimentos em troca da isenção de matrículas de novos clientes e sete dias gratuitos para os ativos. Foram R\$ 5 mil de receita em prol da ação social da academia.

A primeira-dama Márcia Pinheiro destacou a importância do apoio do segmento privado, tendo em vista a união de esforços para o bem-estar social de Cuiabá. “Hoje Cuiabá pode contar com inúmeras empresas que contribuem com diversas campanhas, levando mais justiça social aos cuiabanos que mais precisam. Eu sempre digo que uma sociedade melhor depende de todos nós e os empresários cuiabanos têm se conscientizado disso e ajudado. Agradecemos à Fórmula Academia pela iniciativa”, reiterou.

Na administração municipal, os servidores também se juntaram nesta corrente de ajuda ao próximo. Os servidores da Secretaria Municipal de Ordem Pública (SORP), liderados pelos agentes de fiscalização, promoveram uma arrecadação interna de 2 toneladas de alimentos, que foram direcionadas à campanha Vacina Solidária.

Para o secretário-adjunto de Fiscalização, Benedito Alfredo Granja, a ajuda solidária é uma oportunidade de desmistificar a impressão errada, em determinadas ocasiões, sobre a atuação dos fiscais da prefeitura durante a pandemia.

“Muitas vezes somos incompreendidos pelas pessoas, porque estamos realizando a nossa função. Nós lamentamos ter que fechar um estabelecimento, mas é preciso prezar pela vida da população. Essa doação mostra que nós [fiscais] também temos sentimentos e nos importamos com as famílias que precisam trabalhar e foram afetadas pela pandemia”, disse.

O prefeito Emanuel Pinheiro defendeu a categoria pelo trabalho feito na linha de frente da pandemia, que tem garantido a ordem no combate à aglomeração e sendo fator crucial para o desafogamento do sistema público de saúde.

“Nossos fiscais nem sempre são bem recebidos, muitas vezes são até injustiçados, mas cumprem seus deveres. E agora mostram o espírito humanitário atendendo ao pedido da primeira-dama e mostrando à sociedade que o fiscal tem compromisso com o bem-estar social da nossa população”, elencou.

Profissionais da Educação também entraram na causa. O Técnico de Desenvolvimento Infantil (TDI) Lindoclecio Besarria da Silva falou da importância de ser solidário nesse momento, em que muitas famílias estão passando por dificuldades. “É um gesto de solidariedade. Então aqueles que puderem cooperar com a campanha, será de grande ajuda para que famílias e instituições possam superar esse momento. Nós, como educadores, precisamos dar o exemplo”, disse.

Veja alguns dos beneficiados
O Núcleo de Apoio à Primeira-dama tem coordenado, em conjunto com algumas secretarias municipais, a destinação de 10 toneladas de alimentos arrecadados pela campanha Vacina Solidária.

A comunidade que reside no residencial Jonas Pinheiro III foi uma das beneficiadas pela campanha ao receber 382 cestas destinadas às famílias cadastradas na associação de moradores da comunidade.

“É uma grande ajuda, porque as famílias que moram aqui precisam muito, principalmente por conta da pandemia.

Muitas pessoas estão desempregadas e essas cestas estão chegando na hora certa para abençoar as famílias que não têm o que comer”, disse Washington Xavier, presidente e líder comunitário.

Os alimentos também foram entregues ao Abrigo Bom Jesus de Cuiabá e à Associação das Mulheres Sopão das Guerreiras, além de outras comunidades e instituições que receberam mais de 500 cestas básicas.

“Agradecemos muito à primeira-dama pela doação, pois iremos ajudar as 60 famílias que atendemos na região. Na situação em que as pessoas estão, veio em boa hora”, disse Ilda Lopes da Costa, moradora do Serra Dourada.

Também foram entregues em torno de 200 cestas para Associação de Pacientes Oncológicos de Cuiabá (Apoc) e Associação de Guias de Turismo de Cuiabá. “Quando falamos de ajuda, doação e solidariedade, ninguém melhor que o cuiabano para atender e ajudar as pessoas que precisam. Nessa campanha, em especial, muitas pessoas estão postando, divulgando e ajudando a espalhar a informação para que isso se transforme em alimentos e ajude pessoas que tanto precisam neste momento de pandemia”, concluiu a primeira-dama de Cuiabá. ▲



“NESSA CAMPANHA, EM ESPECIAL, MUITAS PESSOAS ESTÃO POSTANDO, DIVULGANDO E AJUDANDO A ESPALHAR A INFORMAÇÃO PARA QUE ISSO SE TRANSFORME EM ALIMENTO E AJUDE AS PESSOAS QUE TANTO PRECISAM NESTE MOMENTO DE PANDEMIA”, DISSE A PRIMEIRA-DAMA DE CUIABÁ, MÁRCIA PINHEIRO.

“Com democratização de acesso a crédito, MT atrai empresários, empregos e renda”, afirma Cesar Miranda

Segundo o secretário de Desenvolvimento Econômico, está em ação o maior programa de investimentos, com 15% da receita corrente líquida em segurança, educação, saúde e rodovias



Mato Grosso despontou nos últimos dois anos como um dos estados que mais geraram empregos formais e com carteira assinada no país. O secretário de Desenvolvimento Econômico (Sedec), Cesar Miranda, credita este resultado a uma série de medidas colocadas em prática na atual gestão estadual.

“O governador Mauro Mendes lançou o maior programa de investimentos da história mato-grossense”, realça, fazendo referência ao Mais MT, que beneficia áreas como infraestrutura, educação, saúde, segurança, desenvolvimento, emprego e renda, assistência social e turismo.

Ele cita ainda a democratização do acesso a incentivos fiscais, criação do Fundo Garantidor para micro e pequenos empreendedores, e o novo marco do setor, facilitação de abertura de novas empresas e o Investe Mato Grosso, um programa de divulgação das oportunidades oferecidas pela economia estadual.

“Todos estes fatores melhoraram e muito o nosso ambiente de negócios”, afirma.

Cesar Miranda diz que muito mudou com a restituição dos incentivos fiscais em Mato Grosso. Em primeiro lugar, porque os atuais incentivos fiscais mato-grossenses geram interesses de outros estados, por causa de sua segurança jurídica e facilidade de acesso.

O secretário salienta que, atualmente, os incentivos são concedidos por adesão. Pela página das secretarias de Desenvolvimento Econômico e/ou de Fazenda, o empresário adere ao incentivo fiscal de seu interesse (Prodeic, Proder e outros) e, automaticamente, no primeiro dia útil do segundo mês consecutivo poderá usufruir dele.

“Também são isonômicos, por segmento econômico e não mais por empresa, acabando com uma competição ruim entre empresas do mesmo segmento econômico”.

Miranda pontua que o Governo do Estado trabalhou muito para estender o máximo possível os incentivos fiscais, para que as empresas aqui instaladas sejam competitivas nos cenários nacional e internacional.

Um exemplo citado pelo secretário é que, antes da Lei 631 de 2019,

existiam em torno de 280 empresas beneficiadas pelo Prodeic na área industrial. Atualmente, são 700. “Ou seja, democratizou-se o acesso a empresas menores, sem condições para contratar projetista ou acompanhar o processo. Atualmente, qualquer empresário pode ter acesso aos incentivos fiscais em Mato Grosso”.

Dentre as ações desenvolvidas para facilitar o acesso a linhas de crédito por empresários e produtores, Cesar Miranda pondera que, em primeiro lugar, a agência de fomento, que estava desacreditada, recebeu do Governo do Estado um aporte de mais de R\$ 100 milhões, um incremento nunca existente na história da Desenvolve MT.

Criado por uma lei aprovada na Assembleia Legislativa, o Fundo garantidor traz um aporte de R\$ 100 milhões a ser utilizado como um aval em operações de crédito para micro e pequenos produtores mato-grossenses, seja na área industrial ou rural.

As cooperativas de crédito vão construir, junto com o Governo do Estado, linhas de financiamento baseadas em cadeias produtivas. As cooperativas analisam os interessados como em qualquer operação bancária. Neste caso, porém, a taxa de juros será menor, porque o Fundo Garantidor avaliza a operação. Isso não significa que o empréstimo não deva ser pago. É simplesmente um benefício, com uma taxa de juros menor, para o desenvolvimento do negócio.

O efeito multiplicador será grande, porque se o empréstimo fosse do Governo do Estado, o total se limitaria a R\$ 100 milhões, mas tendo um Fundo Garantidor, as cooperativas podem colocar, conforme as normas do mercado, cerca de R\$ 1 bilhão para ser emprestado.

Também salienta que foi dada mais agilidade aos recursos do FCO (Fundo Constitucional do Centro-Oeste). De um projeto de lei enviado à Assembleia Legislativa, nasceu o Coden (Conselho de Desenvolvimento), onde todos os setores decidem de forma conjunta sobre os empréstimos, dando mais transparência na distribuição destes recursos.

“Além dos incentivos fiscais

seguros, transparentes e isonômicos, temos também o maior programa de investimento do Brasil em andamento, o Mais MT. São investimentos em segurança, saúde, educação e infraestrutura, o que melhora e muito o ambiente de negócios”, diz.

César Miranda cita ainda avanços com a Rede Sim, da Junta Comercial de Mato Grosso, facilitando a abertura de empresas. Leva-se em torno de 48 horas, sem burocracia. Também a assinatura do contrato de fornecimento de gás boliviano, com prazo de 10 anos, para levar o gás como uma matriz energética limpa e mais barata às indústrias de Mato Grosso. Num primeiro momento será levado ao Distrito Industrial.

“Estamos finalizando o Investe Mato Grosso, um grande programa de divulgação internacional mostrando porque é interessante investir em Mato Grosso. Portanto, muitas ações tanto na área de divulgação, de promoção e de estruturação do Estado estão sendo feitas ao mesmo tempo e isso já é perceptível em todos os lugares do Brasil, inclusive no exterior, porque temos um retorno do empresariado que deseja conhecer as oportunidades oferecidas em Mato Grosso”, confirma.



“QUANTO AOS INCENTIVOS FISCAIS, DEMOCRATIZOU-SE O ACESSO A EMPRESAS MENORES, SEM CONDIÇÕES PARA CONTRATAR PROJETISTA OU ACOMPANHAR O PROCESSO. ATUALMENTE, QUALQUER EMPRESÁRIO PODE TER ACESSO AOS INCENTIVOS FISCAIS EM MATO GROSSO”, DIZ CESAR MIRANDA.

Outras ações – Pensado e construído desde o primeiro dia da gestão, o programa “Pensando Grande para os Pequenos” é destaque ressaltado por Cesar Miranda. O programa tem a parceria do Banco do Brasil, Sebrae, Desenvolve MT e órgãos ligados à Sedec, como Indea, Jucemat e outros, que atuam para apoiar o pequeno empreendedor.

“É levado aos municípios, onde nos reunimos com os pequenos empresários e com a sociedade civil organizada, levando informações e suporte necessários, seja jurídico, contábil, gerencial, treinamento ou capacitação”, diz.

Todos os investimentos em diversos setores resultam na geração de emprego e renda. Pelos dados do Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados), do Governo Federal, os empregos gerados no Estado são formais, com carteira assinada.

“O Governo do Estado tem trabalhado muito para a geração destes empregos. O governador Mauro Mendes lançou o maior programa de investimentos da história de Mato Grosso, o Mais MT. Estão sendo investidos 15% da receita corrente líquida, em segurança, educação, saúde, rodovias. Estes recursos, circulando internamente, impulsionam a geração de empregos”.

Além disso, Miranda cita que Mato Grosso se mantém como o maior produtor de commodities do Brasil (soja, milho e algodão), com exportações cada vez maiores, o que também propicia a geração de empregos. Esta soma de fatores

permite que Mato Grosso, mesmo na crise, continue crescendo, tendo superávits e investindo.

Mato Grosso tem sua economia voltada ao agronegócio, mas ainda não desponta na industrialização dessa produção. Mas Cesar frisa que o Governo está aprendendo, cada vez mais, a observar o movimento comercial, principalmente o internacional.

“Atualmente, nossos grandes clientes querem commodities. Precisamos mudar esta lógica e conquistar mercados onde possamos colocar produtos industrializados. Não é uma corrida fácil. Há muitos países desenvolvidos na nossa frente”.

Para isso, o Estado promove políticas de industrialização. Um exemplo é a Zona de Processamento de Exportação (ZPE), em Cáceres, em franco processo de implantação. O secretário enfatiza que a ZPE foi iniciada há 30 anos, época em que o Governo do Estado deu os primeiros passos, doando e cercando a área. De lá para cá, nada foi feito.

“E, agora, como uma recompensa à coragem e decisão no momento e na hora certa, o Congresso Nacional aprovou o novo marco regulatório das ZPEs, modificando as regras para instalação de uma empresa”.

Antes, uma empresa instalada dentro de uma ZPE era obrigada a exportar 80% de sua produção. Pelo novo marco, o percentual exportado terá os benefícios concedidos e o percentual destinado ao mercado interno pagará os impostos normais vigentes. “Ou seja, uma série de modernizações feitas na legislação tornou as ZPEs muito atrativas e

demonstrou que a retomada da ZPE estadual será positiva para Mato Grosso, principalmente para a Grande Cáceres”.

Programa da Desenvolve MT

A Agência de Fomento do Estado de Mato Grosso (Desenvolve MT) começou a trabalhar uma série de linhas de crédito, principalmente para pequenos e médios empreendedores, em várias áreas de (turismo, bares e restaurantes, eventos, etc).

Um deles é o programa Banco da Mulher Empreendedora. A proposta de criação do Banco da Mulher é uma iniciativa da primeira-dama do Estado, Virginia Mendes, que busca dar visibilidade e ampliar o acesso ao crédito facilitado, para atingir o maior número de mulheres com espírito empreendedor.

O programa de financiamento é destinado a estimular o empreendedorismo feminino, gerar emprego e renda. Apoiar o financiamento dos pequenos negócios, que tenham à frente mulheres que almejam iniciar seu empreendimento ou modernizar suas atividades.

A primeira operação do programa começa com o lançamento da linha de crédito Mulher Artesã, destinada a 250 artesãs vinculadas às associações em Mato Grosso. E que conta com o apoio e expertise da vereadora Maria Avalone, uma mulher atuante e conhecedora do setor.

Para o presidente da Desenvolve MT, Jair Marques, o programa é um complemento das ações de Governo desenvolvido pela primeira-dama e da Secretaria de Estado de Assistência Social e Cidadania (Setasc). “O objetivo do programa é levar dignidade às mulheres para que consigam gerar a sua própria renda”, explica Marques.

“O GOVERNO DO ESTADO TEM TRABALHADO MUITO PARA A GERAÇÃO DESTES EMPREGOS. O GOVERNADOR MAURO MENDES LANÇOU O MAIOR PROGRAMA DE INVESTIMENTOS DA HISTÓRIA DE MATO GROSSO, O MAIS MT. ESTÃO SENDO INVESTIDOS 15% DA RECEITA CORRENTE LÍQUIDA EM SEGURANÇA, EDUCAÇÃO, SAÚDE, RODOVIAS. ESTES RECURSOS, CIRCULANDO INTERNAMENTE, IMPULSIONAM A GERAÇÃO DE EMPREGOS”, AFIRMA CESAR MIRANDA.





Novo Normal.

Mas aquela
velha mania de
promover carinho.

Divertida e estimulante, a natação infantil encoraja a aptidão natural dos mais pequenos em movimentarem-se na água. Um divertido momento de prazer partilhado entre os pais e os filhos!

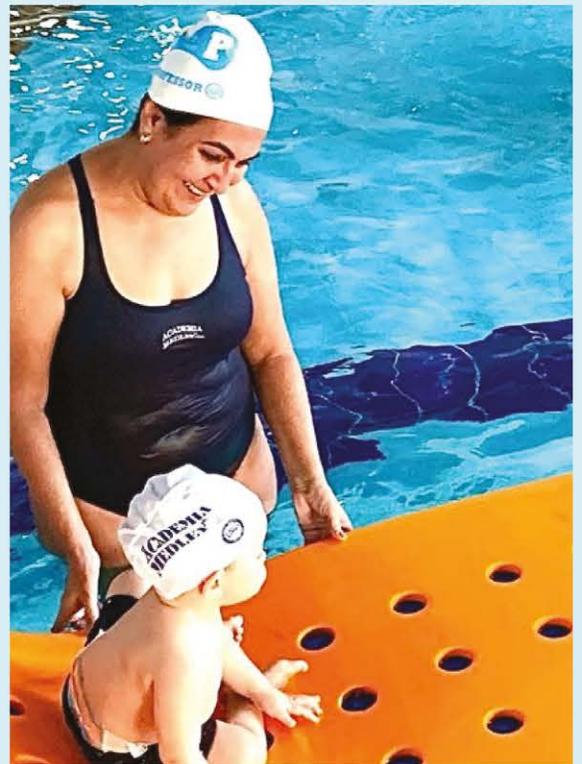
Venha e matricule-se!

**ACADEMIA
MEDLEY**
*Você e seu filho
merecem o melhor*



 [academiamedley](https://www.instagram.com/academiamedley)

R. Ten. Eulálio Guerra, 162, Araes, Cuiabá - MT,
78005-510 - Te.: (65) 3624-1237



Internet ganha força no campo e se torna ferramenta para crescimento da produção em MT

Tabus começam a ser rompidos, mas desafio maior é levar conectividade e sinal de qualidade para o meio rural

 **ALINE ALMEIDA**

Tendência mundial, a internet é um caminho sem volta e está em todos os lugares. A “revolução” das máquinas trouxe diversas melhorias na educação, na saúde, no transporte e numa infinidade de setores. No campo não poderia ser diferente. A internet “invadiu” o meio rural trazendo mudanças significativas à produção agrícola.

A internet no meio rural facilita o acesso a informações e o contato com novas tecnologias, influenciando positivamente a tomada de decisões dos produtores, a gestão da propriedade, aquisição de diferentes insumos, utilização de novos equipamentos ou técnicas que reduzem o custo da produção ou mesmo aumente a renda do agricultor.

No entanto, assim como precisa vencer desafios no meio rural, no campo a internet também lida com rompimento de barreiras. Estudo divulgado pelo Instituto Mato-Grossense de Economia Agropecuária (Imea) revela que 86% dos agricultores do Estado possuem internet na propriedade, mas a maior parte da abrangência desta conexão está concentrada apenas na sede da fazenda – demonstrando que ainda existe uma lacuna na conectividade e oportunidade de melhorias

neste setor. Entre os desafios para que os produtores rurais de Mato Grosso utilizem mais tecnologia nas lavouras estão o acesso facilitado e a conexão de qualidade da internet. O estudo “O perfil do agricultor mato-grossense na era digital” traz três importantes focos de análise: o cenário da conectividade no campo, o uso de tecnologias e o perfil tecnológico dos produtores de Mato Grosso.

A pesquisa foi realizada junto com o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar-MT) e apoio do Instituto AgriHub, ambos ligados ao Sistema Famato. Foi feita com 470 agricultores do Estado, abrangendo uma área total de 901 mil hectares de soja, que correspondem a 9% da área estadual de plantio desta cultura. O trabalho foi desenvolvido entre os meses de setembro e outubro de 2020 e incluiu as sete macrorregiões, totalizando 80 dos 141 municípios mato-grossenses.

Segundo o superintendente do Imea, Daniel Latorraca, o objetivo principal da pesquisa era identificar qual era o uso e a presença das tecnologias nas propriedades de Mato Grosso e também analisar os comportamentos do produtor frente à nova era digital.

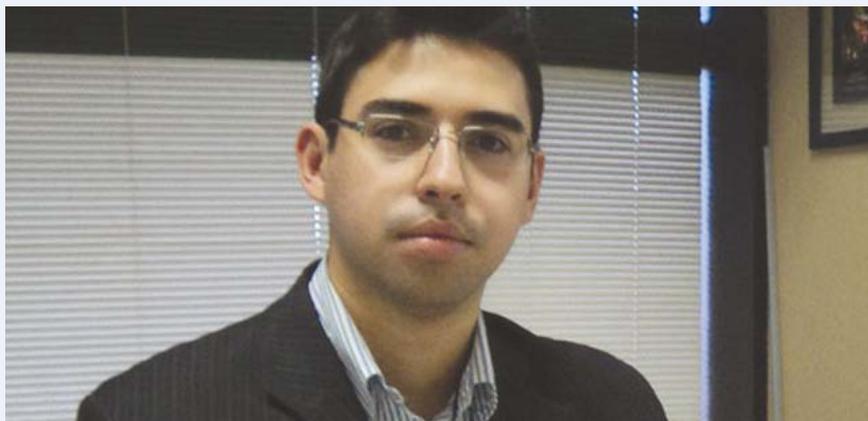
Latorraca enfatiza que o estudo contribuiu para avaliar o momento

atual do produtor no que tange à utilização de tecnologia, além de fomentar ainda mais o desenvolvimento das soluções para o agro. “A pesquisa revela desafios como a conectividade, os canais de comunicação e oportunidades de melhorias, dados de clima, monitoramento da produtividade, entre outros fatores importantes que ainda precisamos avançar”, afirmou. Uma das coisas que precisa avançar, segundo Daniel, é não somente que se tenha internet, mas que a conexão no campo seja estável e de qualidade para que o produtor consiga avançar ainda mais. “Nove a cada dez produtores possuem smartphones. Acreditamos que estão muito inseridos nesta era digital”.

Latorraca salienta que o desafio do produtor rural é cada vez maior, com este ambiente de volatilidade de preços, dos preços dos insumos, do dólar, do manejo. “Todos esses aspectos, seja interna na propriedade, de operações de manejo ou de acompanhamento de mercado, de trava das informações de comercialização, são fundamentais para que ele tenha um bom resultado. Isso envolve essa gestão que o produtor tem que fazer dentro da propriedade e fora dela”.

“O perfil do agricultor mato-





“A PESQUISA REVELA DESAFIOS COMO A CONECTIVIDADE, OS CANAIS DE COMUNICAÇÃO E OPORTUNIDADES DE MELHORIAS, DADOS DE CLIMA, MONITORAMENTO DA PRODUTIVIDADE, ENTRE OUTROS FATORES IMPORTANTES EM QUE AINDA PRECISAMOS AVANÇAR”, AFIRMA DANIEL LATORRACA, SUPERINTENDENTE DO IMEA

glossense na era digital”

Um dado curioso da pesquisa do Imea é que, entre os inúmeros benefícios da internet nas propriedades, o principal deles, segundo a amostra de produtores entrevistados, é a retenção dos funcionários (22%). Em seguida estão fatores como o controle dos estoques (18%), monitoramento das operações agrícolas (17%), compras on-line (16%), monitoramento do clima (14%), segurança na fazenda (13%) e outros fatores (0,7%).

Para o presidente do Sistema Famato, Normando Corral, os resultados da pesquisa demonstram as oportunidades de atuação integrada das entidades federadas ao sistema. “O estudo ratificou um dos nossos principais gargalos: a conectividade. O Sistema Famato como um todo vem verificando, por meio dos trabalhos diários e pesquisas, que na medida em que

a tecnologia avança, nós também temos que fortalecer cada vez mais a capacitação e atualização dos trabalhadores e produtores rurais. O Senar-MT tem papel fundamental neste processo, assim como o Instituto AgriHub, que trabalha para orientar e apoiar o produtor nas tomadas de decisões das melhores tecnologias a serem utilizadas”, enfatizou Normando Corral, que também preside a Comissão de Inovação e Conectividade no Campo do Instituto Pensar Agro (IPA). Conforme a pesquisa, a utilização de smartphones pelos produtores supera o uso dos computadores. Para 92% dos agricultores, o smartphone é um importante aliado na gestão da propriedade e acesso à informação. É por meio deste aparelho que o produtor acompanha o mercado, as vendas e faz a comunicação com os clientes e fornecedores. As regiões que mais usam smartphones são o sudeste e o nordeste do Estado. O

centro-sul é o que menos utiliza a ferramenta.

Quando o assunto é o uso de aplicativos (APPs) ou software, 61% responderam que adotam alguma dessas tecnologias, especialmente com o objetivo de buscar eficiência e auxílio na gestão da propriedade (36%). Em seguida, estão interesses como verificar a previsão do tempo (34%), auxiliar no manejo de pragas, doenças e ervas daninhas (15%) e outros fatores (15%).

“Diante desse ambiente de volatilidade de preços dos insumos, do dólar e o próprio manejo na fazenda fazem com que o produtor busque melhorias na gestão. As ferramentas digitais auxiliam nesse processo. A pesquisa identificou que eles usam e se interessam cada vez mais por essas ferramentas para auxiliar nas tomadas de decisões e na própria rotina das propriedades”, acrescentou Latorraca.

Pandemia – Levando em consideração o período da pesquisa, a amostra trouxe algumas percepções dos produtores sobre os canais de comunicação mais usados durante a pandemia.

No cenário pré-pandemia, os produtores se informavam mais via WhatsApp (27%) e feiras agropecuárias (25%). Com o advento da pandemia, a preferência pelo uso do WhatsApp aumentou (38%) e as feiras foram a principal atividade com grande impacto, reduzindo em 97% sua representatividade no acesso às informações, passando dos 25% de presença como canal de comunicação para 0,25% de participação. Redes sociais, como o Facebook e o Instagram, ganharam destaque no período, 12% e 11%, respectivamente.



Maior desafio é lidar com particularidades de cada produtor

Diretor-executivo do AgriHub em Mato Grosso, Otávio Celidonio diz que a tecnologia sempre foi essencial, desde que se vive essa agricultura moderna. A tecnologia tem crescido e a agricultura de precisão não é um negócio novo. Mas o que mudou recentemente, conforme Otávio, é que tudo ficou muito mais acessível e hoje tem um exército de pessoas construindo soluções para o campo. “A oferta de soluções de inovação aumentou muito. E isso traz essa corrida pela melhoria e aprimoramento das atividades no campo”.

Celidonio reforça que no Brasil, onde há um patamar alto de produtividade, se ficar estacionado enquanto outros países avançam, o país não vai ser mais tão competitivo. “Então o produtor enxerga essa movimentação e corre atrás de melhorar, corre atrás de avançar. Ou quem sabe, na melhor das hipóteses, fazer nosso produtor sair na frente. Se temos essa certeza de que todos precisam se aprimorar constantemente nesse mundo competitivo, a gente tem que buscar mecanismos para que o nosso produtor não corra atrás, mas saia na frente”.

O diretor-executivo do AgriHub pontua que a internet tem uma função que vai além da econômica e produtiva, mas também tem uma função social. Acontece casos em que o produtor não está presente, não mora na fazenda e não colocou a internet. Porém, os próprios colaboradores colocam a internet e buscam formas de se conectar, aprimorar conhecimentos, conversar



“A IDEIA É QUE O PRODUTOR TENHA MAIS RENTABILIDADE, MAIS QUALIDADE DE VIDA, SE MANTENHA NO CAMPO, SE MANTENHA NA SUA ATIVIDADE”, RESSALTA O PRESIDENTE DO SINDICATO RURAL DE CAMPO VERDE, ALEXANDRE SHENCKEL.

com as pessoas, socializar. “A internet deixou de ser algo realmente trivial e passou a ser algo essencial para a vida de qualquer pessoa hoje em dia. Obviamente, no campo isso tem um valor gigantesco, porque o campo já tem as dificuldades logísticas de acesso à educação, à saúde, a várias coisas. A internet também ajuda a conectar máquinas e aumentar nossa produtividade”.

Otávio ressalta que é um grande desafio, porque iluminar toda a área rural não é algo tão simples. Tem que ter um número grande de pessoas ou uma atividade econômica pujante que consiga pagar por esse investimento. “Às vezes isso não é tão simples, não é qualquer tipo de agricultura que consegue fazer com que o investimento privado aconteça

para iluminar essas áreas”.

Celidonio explica que neste sentido entra o AgriHub, com o foco em problemas de base e de infraestrutura, trabalhando em três temas nessa perspectiva: a conectividade, a previsão climática e rastreabilidade. “São problemas que demandam ações de forma coletiva, orquestrada. A gente tem buscado unir as associações, trazer empresas para construir as bases para compartilhar informação, para gerar essa infraestrutura para que tenha uma maior rastreabilidade, previsão climática e também implementar a infraestrutura, tanto para a previsão climática como também para conectividade”.

Na perspectiva geral, o AgriHub traz ainda programas de fomento de difusão de tecnologia, buscando



de forma agnóstica mapear todas as soluções que existem para poder conectar a solução com cada produtor. “Cada produtor tem problemas diferentes, tem níveis de maturidade tecnológica diferente. Então raramente a gente vai ver uma tecnologia que atende de forma perfeita todos os produtores. Cada tecnologia atende uma fatia diferente”.

Otávio complementa que o agronegócio é muito diverso. Há produtores que estão extremamente avançados em tecnologia e produtores que não têm uso nenhum de tecnologia. “Mas todos precisam passar por uma jornada de desenvolvimento e isso tentamos construir hoje em nosso projeto de difusão tecnológica. Buscamos fazer o mapeamento de todas as tecnologias, estamos criando uma visão de processos de análise da maturidade tecnológica de cada produtor. De análise dos diferenciais que são importantes para escolha

individual de cada produtor. Nós vamos construir uma plataforma para apoiar cada produtor nas suas decisões. Estamos também trabalhando para formar consultores nesse processo de difusão tecnológica de transformação digital”.

No entanto, Otávio reforça que existem tabus que precisam ser vencidos sobre a internet no campo e eles estão concentrados na perspectiva prática. O diretor-executivo cita o estudo em parceria com o Imea, que mostrou que 86% dos produtores têm internet na sede da fazenda, mas só 5% têm, além da sede da fazenda, toda a área da propriedade iluminada. “Essa iluminação do restante da área, a expectativa da maior parte dos produtores é que ela aconteça com internet via wi-fi ou 4G. Tem um tabu de que as máquinas não necessariamente precisam disso”.

Celidonio enfatiza que a internet

de baixa frequência proporciona pouca coisa, restringindo à troca de mensagens. Para a atividade econômica serve uma internet desse tipo, vai atender a maior parte dos processos com as máquinas, mas o produtor não quer investir nesse tipo internet, porque ele não sente aquele benefício de estar conectado. Otávio diz que o ideal seria ter uma internet que permitisse trânsito de grande volume de dados, mas às vezes não é possível. Salienta ainda que nem sempre a internet com grande volume é a ideal, por conta dos outros gastos que trará.

“A dificuldade é realmente o investimento. Falando em tecnologia como um todo, a barreira geral é a questão da capacitação, do preparo das pessoas, das pessoas realmente estarem prontas para usar toda a tecnologia, tudo aquilo que a conectividade traz a reboque. Esses são os desafios, a questão de investimento e o preparo para tirar proveito daquilo que vem agregado com a conectividade”, complementa Otávio Celidonio.



Menos desperdício, mais rapidez e qualidade são resultados da tecnologia no campo

Para o presidente do sindicato rural de Campo Verde, Alexandre Shenckel, a essencialidade da tecnologia no campo foi identificada quando começou a conhecer ferramentas para utilizar nos processos que acabam refletindo no ganho de tempo. “Hoje temos que fazer um plantio rápido, uma colheita rápida e um novo plantio rápido. Ainda mais aqui em Mato Grosso, onde temos duas safras cheias ao ano”.

Quanto maior a facilidade e celeridade, mais se agrega rapidez e qualidade, por isso a importância do uso das ferramentas, conforme Alexandre. Ele destaca que, como resultado, está a qualidade melhor na distribuição de semente, a pulverização com mais foco e

“A INTERNET DEIXOU DE SER ALGO REALMENTE TRIVIAL E PASSOU A SER ALGO ESSENCIAL PARA A VIDA DE QUALQUER PESSOA HOJE EM DIA. OBVIAMENTE, NO CAMPO ISSO TEM UM VALOR GIGANTESCO, PORQUE O CAMPO JÁ TEM AS DIFICULDADES LOGÍSTICA, DE ACESSO À EDUCAÇÃO, À SAÚDE, A VÁRIAS COISAS. A INTERNET TAMBÉM AJUDA A CONECTAR MÁQUINAS E AUMENTAR NOSSA PRODUTIVIDADE”, DIZ OTÁVIO CELIDONIO, DIRETOR-EXECUTIVO DA AGRIHUB.

menos desperdício. Além do georreferenciamento e a colheita automatizada que, segundo ele, vieram somar diante da necessidade de rapidez e qualidade no campo. "A conectividade é necessária para fazermos o uso do monitoramento e acompanhamento destas máquinas, para que tenhamos mais rapidez no suporte delas".

Desde segurança, educação dos funcionários, tudo passa pela tecnologia. "A internet, da mesma forma que é essencial para o meio urbano, para trabalho, para educação, no campo não é diferente. Precisamos desta conectividade".

O Sindicato Rural, segundo Alexandre, tem mostrado as ferramentas e a importância do uso delas para maior resultado na propriedade. "Temos motivado e mostrado o que temos de realidade hoje. Inclusão no campo é motivar e mostrar ao produtor as ferramentas que estão disponíveis". O uso da

internet e dos avanços tecnológicos traz resultados notórios na propriedade. Nisso, o papel do sindicato é motivar e mostrar o que há de realidade hoje, de fato e onde pode chegar com essas soluções. "A ideia é que o produtor tenha mais rentabilidade, mais qualidade de vida, se mantenha no campo, se mantenha na sua atividade".

Alexandre ressalta que talvez nem todos os produtores aceitem essas mudanças, mas é uma evolução que já chegou e vai se incorporando nas propriedades. "Acaba utilizando, porque até anos atrás você não imaginava ficar com uma ferramenta na mão que pudesse fazer e te trazer tanta economia de tempo. Apesar de muitas mais tarefas, a internet e o celular trouxeram muitas facilidades. Com o tempo, as evoluções vão atingir a todos e essa aceitação vai acontecer de forma natural".

As dificuldades com limitações de

acesso à internet são pontuadas pelo presidente do sindicato. Dependendo da propriedade, do perfil do relevo, há dificuldades maiores. Hoje, conforme Alexandre Schenkel, seria necessária uma internet que cobrisse todas as áreas de uma fazenda, não somente a sede. "A maior parte das propriedades atendidas tem conectividade na sede. Então, nós precisamos de uma internet que chegue na lavoura e nem todas as fazendas têm".

Uso de satélite e torres de telefonia é elencado por Alexandre como forma de levar à ampliação da internet. "Logicamente não é fácil. Como se tornou um serviço praticamente essencial para as pessoas, precisamos levar, sim, ao interior. Se conseguirmos fazer desta forma, vamos levar a todos a oportunidade de acesso", conclui Alexandre Shenkel.



De qualquer lugar,
obtenha o cuidado
Unimed Cuiabá.



**Compre agora
o seu plano de saúde**

De onde estiver,
faça a simulação
de acordo com suas
preferências.

unimedcuiaba.coop.br

Entre em nosso site
e simule agora mesmo.



CUIDAR DE VOCÊ. ESSE É O PLANO.





Após 6 meses do início da vacinação, recusa ainda é alta; Fake News e medo de reação são causas

Outra realidade constatada nos postos de vacinação é que muitas pessoas querem escolher o imunizante que irão receber



“QUANTO À EFICÁCIA, TODAS AS VACINAS TÊM ALTA EFICIÊNCIA CONTRA AS FORMAS GRAVES DA DOENÇA, PORTANTO, PRECISAMOS CONSCIENTIZAR A POPULAÇÃO DA IMPORTÂNCIA DE SE VACINAR CONTRA A COVID-19, EVITANDO COM ISSO, AS FORMAS GRAVES, QUE SÃO AS QUE PODEM LEVAR AO ÓBITO”, AFIRMA NATASHA SLHESSARENKO.

 **ALINE ALMEIDA**

Pesquisa da Confederação Nacional dos Municípios aponta que no país, em 2.097 cidades, foi relatada a recusa de vacina contra a Covid-19. O número corresponde a 74,2% das 2.826 prefeituras ouvidas na 17ª edição da pesquisa sobre a pandemia de Covid-19. Em 689 municípios, as prefeituras não relataram esse tipo de situação.

O levantamento também detectou pessoas tentando escolher vacinas. Segundo a pesquisa, 2.109 (74,6%) cidades constataram esse tipo de postura. Outras 687 (24,3%) não informaram tais práticas por parte dos cidadãos. Também foram reportados casos de pessoas que se recusam a tomar determinados imunizantes. As vacinas mais recusadas foram a CoronaVac, em 1.067 (50,6%), a Oxford/AstraZeneca, em 829 (39,3%) e, em menor proporção, a da Janssen, em 66 (3,1%).

Essas pessoas estão sendo chamadas nas redes sociais de “sommeliers” da vacina, ou seja, indivíduos que escolhem o imunizante como se fosse uma bebida ou comida que está à disposição. Casos do tipo têm sido registrados na maioria dos estados brasileiros.

A vacinação contra a Covid-19 tem gerado dúvidas sobre a eficácia de cada imunizante. A médica Natasha Shlessarenko, credenciada pela clínica Vida ao Mato Grosso Saúde, assegura a segurança e eficácia de todos os imunizantes. Natasha é pediatra e patologista e ressalta que todas as pessoas devem tomar qualquer vacina disponível nos postos.

“Quanto à eficácia, todas as

vacinas têm alta eficiência contra as formas graves da doença, portanto, precisamos conscientizar a população da importância de se vacinar contra a Covid-19, evitando com isso, as formas graves, que são as que podem levar ao óbito”, frisou. O Brasil conta atualmente com quatro vacinas aprovadas para a população: CoronaVac, Astrazeneca, Pfizer e Janssen. Existem diferenças na eficácia de cada uma contra qualquer forma da Covid-19. No entanto, Natasha explica que todas são eficientes contra as formas graves. “Acima de 85%, qualquer uma delas. Então, todas são boas, sim! E qual tomar? A que estiver disponível no dia da sua vacinação”, enfatiza a médica.

A médica explica que as vacinas não são esterilizantes, ou seja, não impedem que o indivíduo pegue o vírus. Desta forma, a pessoa vacinada pode, sim, ser infectada, mas as vacinas ajudam para que o quadro sintomático da doença não apareça ou não evolua para as formas mais graves ou óbito.

“Assim sendo, mesmo aqueles que já tiveram a doença e têm um certo grau de imunidade, devem tomar a vacina, pois ela funciona como um reforço no aumento das taxas de imunidade, mesmo porque, não se

sabe por quanto tempo a pessoa fica protegida da doença”, diz.

Natasha acredita que, assim como o imunizante da gripe, a vacinação contra o coronavírus deverá fazer parte do calendário anual. “O vírus da Covid-19 veio para ficar. Não conseguiremos nos livrar dele e, certamente, entrará para o calendário oficial das imunizações feitas anualmente. Os casos diminuirão, mas a doença vai se manter de maneira endêmica”.

Natasha Shlessarenko enfatiza que, muito embora a vacinação esteja avançando em todo o país, ainda não é hora de abandonar o uso das máscaras. Segundo ela, poderemos pensar nessa situação quando tivermos pelo menos 70% da população ou mais, com as duas doses aplicadas. “Aí sim poderemos pensar em dispensar o uso de máscaras em ambientes abertos, porque a partir desse momento, teremos a diminuição da circulação do vírus. Por enquanto o vírus circula muito, por ter muita gente ainda desprotegida”.

A patologista reforça que as demais medidas protetivas, como manter distanciamento social, não fazer aglomerações, preferir ambientes ventilados, lavar com frequência as mãos e, ao menor sintoma, se isolar, procurar um médico e fazer o exame, continuam valendo para todas as pessoas.

Atraso na vacinação

Entre as fake news que circulam na internet - e que têm interferido na vacinação - estão posts de que a CoronaVac não é tão eficiente e que os efeitos colaterais da AstraZeneca são muito fortes. As falsas notícias têm feito com que muitas pessoas queiram escolher o imunizante. Em Cuiabá, uma das medidas adotadas é que, se a pessoa se recusar a ser vacinada com a dose disponível, voltará para o fim da fila.

Segundo a Secretaria de Saúde da Capital, ao chegar no posto de vacinação a pessoa é informada do imunizante que vai tomar - que depende do grupo ao qual o



indivíduo pertence e o local onde será vacinado - e não tem o direito de escolher outra marca.

Se não quiser tomar o imunizante oferecido, não será obrigado a se vacinar. Depois disso, se dentro de um prazo de 48 horas a pessoa não voltar ao posto de vacinação para se imunizar, volta para o fim da fila, ou seja, só será vacinado depois que os maiores de 18 anos forem imunizados.

Algumas prefeituras do interior de São Paulo também estão adotando a estratégia de colocar os "sommeliers da vacina" no fim da fila. Cidades como Rio Preto fazem com que a pessoa assine um termo de responsabilidade, onde afirma que se nega a tomar a vacina por causa da marca, além do cadastro passar para o final da fila.

Em Mato Grosso, foi proposto pelo primeiro-secretário da Assembleia Legislativa, deputado Eduardo Botelho (DEM), o Projeto de Lei 03/2021, que cria o Programa Emergencial de Vacinação contra a Covid-19. O texto impõe restrições para quem não se vacinar em Mato Grosso, o que na prática torna a imunização obrigatória.

"Sabe-se que a vacina contra a Covid-19 é a principal esperança para conter a disseminação do novo coronavírus. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a vacinação é uma forma segura e eficaz de prevenir doenças e salvar vidas, agora mais do que nunca. Quando somos vacinados, não estamos apenas protegendo a nós mesmos, mas também aqueles que estão ao nosso redor", destacou Comissão de Saúde da Assembleia. Segundo o projeto de Lei, será obrigatória a comprovação de imunização para ingresso nas creches, estabelecimentos de ensino fundamental, médio e superior, públicos ou particulares, de crianças, alunos, professores, funcionários e prestadores de serviço. Também será necessário apresentar o comprovante para embarque em aeronaves, embarcações, trens, ônibus, metrô e demais modais de transporte.

A comprovação de imunização ainda será necessária para obtenção de documentos públicos, inscrição em concursos públicos, ingresso em cargos públicos e demais modalidades de prestação ou relação com poderes públicos.

"Apesar dos números inegáveis que demonstram a eficácia e importância da vacina, cresce o número de pessoas que se recusam a vacinar e também a seus filhos, fomentando um movimento perigoso de manter o vírus circulando. Segundo especialistas em imunizações, um dos grandes problemas da imunização é a resistência e a desinformação, que devem ser combatidas por um intenso processo de orientação, divulgação e sensibilização da sociedade", destaca trecho da proposição.

O projeto de lei determina o atendimento aos ditames legais quanto à autorização da Anvisa para a aplicação de qualquer vacina, desde que efetivamente comprovada sua eficácia. Dessa forma, o Governo do Estado poderá adotar as medidas necessárias para que a população seja imunizada contra o novo coronavírus.

Já o artigo 3º prevê que, adotadas todas as fases de aplicação da vacina ou das diversas vacinas que estejam autorizadas pelos órgãos competentes federais, o Executivo estadual, em parceria com os municípios, deverá implementar mecanismos para a efetividade plena de imunização de toda a população residente no Estado. O Poder Executivo definirá prazo final para a integral implementação da imunização da população mato-grossense contra a Covid.

A Comissão de Saúde da AL destacou que o Supremo Tribunal Federal decidiu que "a vacinação compulsória não significa vacinação forçada, porquanto facultada sempre a recusa do usuário, podendo, contudo, ser implementada por meio de medidas indiretas, as quais compreendem, dentre outras, a restrição ao exercício de certas atividades ou à frequência de determinados lugares, desde que

previstas em lei, ou dela decorrentes". Recusa - Em 2019, a Organização Mundial da Saúde (OMS) já listava a "hesitação em relação às imunizações" entre os 10 maiores desafios de saúde pública global, após o número de casos de sarampo triplicar no mundo, em relação a 2018. Segundo a OMS, esta hesitação, fruto da desinformação e compartilhamento das chamadas fake news, "ameaça reverter o progresso feito no combate às doenças evitáveis por meio de vacinação".

Durante a pandemia da Covid-19, estes grupos não retrocederam - e o estrago que fazem colaboram para o que a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) definiu como "infodemia", a pandemia da desinformação. Entre as Fake News mais conhecidas está a "transformação em jacaré" após ser vacinado. Outra também que se espalhou foi que a vacina implantaria um "chip do diabo". ▲



“O VÍRUS DA COVID-19 VEIO PARA FICAR. NÃO CONSEGUIREMOS NOS LIVRAR DELE E, CERTAMENTE, ENTRARÁ PARA O CALENDÁRIO OFICIAL DAS IMUNIZAÇÕES FEITAS ANUALMENTE. OS CASOS DIMINUIRÃO, MAS A DOENÇA VAI SE MANTER DE MANEIRA ENDÊMICA”.



Acne na mulher adulta: dermatose pode ser controlada e devolver autoestima

Dermatologista Karin Krause Boneti diz que vários fatores podem ocasionar o problema, que atinge 16 milhões de brasileiras

A primeira imagem que vem à cabeça quando falamos de acne é provavelmente o rosto de um adolescente. A acne ocorre principalmente na adolescência, afetando cerca de 85% dos jovens, com pico de incidência entre 12 e 24 anos.

No entanto, como explica a dermatologista Karin Krause Boneti, esse problema também afeta os mais velhos, principalmente do sexo feminino. É a chamada acne da mulher adulta, que atinge cerca de 16 milhões de brasileiras.

Karin Krause ressalta que a acne da mulher adulta é uma doença inflamatória que ocorre em mulheres a partir dos 20 a 30 anos,

podendo ter início nessa fase ou ser um quadro persistente desde a adolescência. Essa dermatose tende a tornar-se crônica, com períodos de exacerbação e melhora. Pode iniciar-se na adolescência e persistir até a idade adulta ou surgir posteriormente.

“Diferentemente das espinhas na juventude, que brotam na testa, no nariz e na parte superior das bochechas – região conhecida como zona T –, nos adultos elas aparecem na zona U, composta pelo queixo, mandíbula e pescoço. Além disso, tendem a ser vermelhas e causar dor”.

Esse distúrbio, conforme enfatiza a dermatologista, ocorre devido

a alterações hormonais, podendo estar ligado a problemas como Síndrome do Ovário Policístico e/ou hiperplasia de suprarrenal, na grande maioria. No caso de suspeita de Síndrome de Ovário Policístico (SOP), deve ser solicitado exame ultrassonográfico pélvico ou transvaginal, e as pacientes devem ser orientadas a realizar o exame entre o 25º dia do ciclo atual e o terceiro do próximo ciclo, além de exames de sangue com enfoque nos hormônios sexuais.

“Mas muitas vezes não ocorrem alterações nos exames laboratoriais e o que acontece é uma hipersensibilidade da pele aos hormônios masculinos. Sinais de virilização, como aumento do pêlos



em áreas como queixo, aréola e linha alba podem estar presentes, bem como sinais de afinamento do cabelo nos pacientes com tendência à calvície feminina”.

“DIFERENTEMENTE DAS ESPINHAS NA JUVENTUDE, QUE BROTAM NA TESTA, NO NARIZ E NA PARTE SUPERIOR DAS BOCHECHAS – REGIÃO CONHECIDA COMO ZONA T –, NOS ADULTOS ELAS APARECEM NA ZONA U, COMPOSTA PELO QUEIXO, MANDÍBULA E PESCOÇO. ALÉM DISSO, TENDEM A SER VERMELHAS E CAUSAR DOR”, DESTACA KARIN KRAUSE BONETI.

Além das alterações provocadas pelas oscilações hormonais, Karin lembra que outros fatores também têm sido implicados como uma resposta imunológica exagerada à bactéria presente na patogênese da acne, chamada de *Propionibacterium acnes*.

“A complicação também pode ser ativada por fatores externos, como dietas recheadas de laticínios e carboidratos, estresse, tabagismo, alguns suplementos alimentares, exposição ao sol e à poluição e oleosidade são outros fatores de risco”, diz.

Karin Krause frisa que o tratamento correto para esse tipo de acne deve ser prescrito por um dermatologista e envolve medicamentos antiandrogênicos.

Dentre as opções de tratamento estão o uso de anticoncepcionais orais, a espirolactona e medicamentos tópicos. “Alguns procedimentos médicos realizados no consultório, como limpeza de pele associada a peelings e infiltrações das lesões inflamatórias, lasers e Leds, auxiliam no tratamento da acne. A rotina rigorosa de skincare também é fundamental no sucesso do tratamento”.

Para o tratamento também podem ser utilizados os antibióticos tópicos. Os principais remédios utilizados são ácido azeláico, adapaleno, tretinoína e peróxido de benzoila – todos têm potencial anti-inflamatório.

É importante salientar que, na mulher, essa dermatose normalmente apresenta a pele mais sensível. “Em geral, copiar a receita de uma amiga não dá certo. Tudo que irrita, descama e deixa vermelhidão não é indicado”.

A dermatologista reforça que seguir a prescrição médica de forma

individualizada pode controlar o problema que muitas vezes é causa de baixa autoestima nas mulheres que sofrem com esse problema. Estima-se que de 4 a cada 10 mulheres tenham esse problema, o que influencia negativamente as relações pessoais e profissionais, podendo levar à introspecção, ao isolamento social e à depressão.

“A abordagem adequada da acne da mulher adulta é de extrema importância e tem impacto positivo muito grande, físico e emocional, na vida dessas mulheres”, confirma Karin Krause Boneti. ▴



INFORMAÇÕES:

FRÉMISSANT

Clínica de Dermatologia
Rua Baurus. Lt 06, Qd 03,
Condomínio Alphaville, Jd. Itália.
Cuiabá – MT

Dr^a Karin Krause Boneti
Diretora Médica
CRM: 5360. RQE: 2760
(65) 3653-3361
(65) 3653-6320

Extrema pobreza em MT

A Secretaria de Estado de Assistência Social e Cidadania de Mato Grosso (Setasc) revelou esse mês um dado alarmante. Em Mato Grosso, até abril deste ano, existiam pelo menos 139.207 famílias em situação de extrema pobreza, um número 21,3% maior que em 2018, quando eram 114,734 mil famílias nessa condição.

A estimativa é que cada família tenha pelo menos três pessoas, o que significa que pelo menos 398 mil pessoas em Mato Grosso estão recebendo menos de R\$150 por mês, conforme parâmetro estabelecido pelo IBGE, para classificar extrema pobreza.

Sabe quanto está custando a cesta básica em Cuiabá? De acordo com o Instituto Mato-grossense de Economia Agropecuária (Imea), em junho, os principais produtos que compõem a alimentação do brasileiro estavam custando R\$ 605,28.

Esses dados servem para nos alertar: existe alguém perto de você que pode estar passando fome.

E o que podemos fazer para melhorar esse cenário?

Este é um questionamento que faço sempre, porque corremos o risco de

diante de uma situação como essa nos conformar que a realidade é essa mesma e que não terá solução. Ou podemos também pensar que cabe apenas aos poderes públicos criar iniciativas para combater a miséria.

Em suma, de fato, o problema da miséria é macropolítico e econômico, e exige políticas públicas para combatê-lo de forma eficaz, mas não podemos parar por aí. Fazer a nossa parte é fundamental.

Uma das formas de contribuirmos com a redução da miséria é escolher políticos que estejam comprometidos com essa causa, não apenas no discurso, também em ações, com histórico de contribuição.

Não estou me referindo a atitudes paternalistas ou populistas, e sim a ações sociais que tenham transformado a vida das pessoas.

Outra forma de combater a miséria é com a caridade, distribuindo alimentos a quem tem fome, roupas a quem tem frio, acolhendo quem está perdido.

Obviamente que uma ação isolada pode não causar tanto impacto nas estatísticas, contudo, pode alimentar quem está morrendo de fome. Também devemos combater a fome

evitando o desperdício. Comprar o essencial, ter consciência ecológica e humanitária é fundamental para darmos o primeiro passo rumo a uma sociedade mais igualitária e onde possa existir alimento na mesa de todos. ▲



***Kátuscia Manteli é jornalista, secretária de Serviços Legislativos na ALMT e presidente da Associação Amar MT (@amarmt)**

A música não pode parar.

O Bateras Beat Cuiabá está fazendo 7 anos!

São 7 anos de dedicação à música em Cuiabá. Neste período mudamos de endereço, aumentamos nossa estrutura e abrimos uma segunda unidade.

Valorizamos nossos alunos e professores, trabalhamos com respeito às pessoas e empresas e fazemos nosso melhor para que, com todas as medidas de cuidado, a música continue parte da vida de todos, mesmo neste momento.

Nos adaptamos, nos cuidamos, crescemos e continuamos.

Agradecemos a todos vocês por acreditarem, conosco, que a música vale a pena.

E lembre-se: use máscara, lave bem as mãos ou higienize-as com álcool gel, mantenha uma distância segura e evite aglomerações.

2014 · Inauguração · Quilombo



2017 · Nova Sede · Quilombo



2021 · Nova Unidade · Jardim das Américas



ESCOLA DE MÚSICA

UNIDADE
01

QUILOMBO/CENTRO
Filinto Müller, 829
☎ 99994.6505

UNIDADE
02

JD. DAS AMÉRICAS
Rua La Paz, 546
☎ 99350.1091





FOCO NO CLIENTE:

Grupo Fernando Perez traz nova loja e investe em sonhos

Sabe aquela sensação de conforto e aconchego que sentimos em estar no nosso lar? É indescritível, tanto que fazemos de tudo para repassar esse sentimento quando recebemos alguém em casa.



ALINE ALMEIDA

É esse sentimento que o Grupo Fernando Perez (Casa Cortina, Casa Rug e Casa Papel) prioriza desde o atendimento ao projeto, ao toque final. Pensando em atender cada vez melhor os clientes, o Grupo está de cara nova. Uma nova loja, com ateliê de quatro andares que vai atender o Brasil todo. O objetivo





é projetar ainda mais Mato Grosso na arquitetura, com trabalhos e materiais únicos espalhados por todo o país.

O espaço trata de um novo showroom, trazendo o conceito de grande closet da casa. Nesta nova formatação, o cliente está no centro. Afinal, é ele quem decide todas as peças que vai usar na casa, como tapetes, cortinas, roupas de cama, papéis de parede e persianas Hunter Douglas. A meta é colocar o foco no cliente de forma que ele possa imprimir sua identidade no lar.

Há anos o mercado da arquitetura no Estado tem se configurado como referência pelo Brasil e até fora do país. Por isso, o Grupo Fernando Perez tem buscado investir em pessoas e sonhos.

Conheça o novo showroom localizado na avenida Isaac Póvoas, 1337.





Comunicador em Primavera do Leste, **Christiano Coelho** também é consultor de marketing, promotor e editor do site www.circuitochoic.com.br. **SIGA:** @christianoelho e @circuitochoic



Ao lado, a equipe da “PP Motorsport” comemora mais uma etapa bem sucedida na Copa Truck. Driblando os desafios da Pandemia, a tão famosa corrida de caminhões segue levando adrenalina e entretenimento pelo Brasil e a dupla com o piloto de Primavera, **Pedro Paulo Fernandes** e o paulista **Danilo Dirani** se destacando nos circuitos de 2021

FEIJOADA VERÃO

Com a chegada da vacina, o importante mercado do entretenimento enfim reage em meio a Pandemia com a volta de eventos e shows respeitando os protocolos sanitários. Com sua última edição em 2019, a **Feijoada de Inverno** terá uma edição **Verão** para novembro deste ano. Segundo **Fernando Baracat**, o formato será para um público reduzido com pré lançamento oficial para setembro. Aguarde!

MAIS UM PRA CONTA

E depois de driblar a crise no setor, algumas casas noturna agora até investem na expansão. É o caso do **Ditado Popular**, famoso bar da Praça Popular comandado pelo empresário **Elson Ramos**. Depois de Rondonópolis, Sinop e Sorriso, a filial em Primavera do Leste já tem previsão para inaugurar em março de 2022 com sócios locais.



Daniela Cosentino Brunetta tem investido pesado em tecnologia trazendo para Primavera o que há de mais moderno em equipamentos para estética em sua clínica “Oh My Skin Med Spa”



Comunicadora e vereadora **Wanessa Mello** com o empresário **Luciano Hang** que esteve em Primavera do Leste vistoriando as obras para a instalação de sua nova loja Havan na cidade

FOTO DIEGO EIFLER



Em Primavera do Leste teve a abertura oficial da colheita da safra de Milho 2021. Aqui, o vice e presidente da Aprosoja Brasil, **Lucas Luís da Costa Beber** e **Antonio Galvan**, o presidente do Sindicato Rural **Marcos Bravin**, presidente da Aprosoja Mato Grosso, **Fernando Cadore**, produtor **Cesar Leal** e o prefeito de Primavera, **Leonardo Bortolin** no evento “Mais Milho” organizado pelo Canal Rural

CIRCUITO *Chic*

com **Christiano Coelho**



Close no estiloso quarteto **Thaiana Maggi Locks**, **Carolina Wichoski**, **Lucy Macedo** e **Acilene Clini**, a espera de Yan para Outubro

A atriz cuiabana **Kyara Jacob** brilhou no tapete vermelho do tradicional Festival de Cannes, na França. Produtora executiva do filme "Nada acontece depois dos 30" curta de Lucas Vasconcelos, a bela representou Mato Grosso através da produção estrelada por Pedro Nercessian. Após se formar em artes cênicas em Los Angeles, a bela engrena na carreira artística de seu DNA. Filha da famosa produtora cultural Carlinda Rabello Leite e Eduardo Jacob, Kyara faz parte da terceira geração no ramo: o avô materno, José Rabello Leite produziu o primeiro LP de Mato Grosso e programa de rádio de Cuiabá, enquanto seu avô paterno, Helio Jacob foi o precursor da produção e disseminação do cinema por aqui. Bagagem de sucesso!



Mato Grosso representado nas águas olímpicas de Tokio através do nadador cuiabano **Felipe Lima** e da canoista Slalom, **Ana Sátilla Vargas**, que começou sua carreira em Primavera do Leste.

Felipe estreou nas piscinas da Rio 2016, já Ana disputa sua terceira Olimpíada e foi a primeira atleta da delegação brasileira a chegar no Japão para os jogos 2020/21



Vencedor de edital de Cultura, romance “Virgínia” traz o se apaixonar em meio à pandemia

Publicado pela jovem escritora Stéfanie Sande, o romance passa nas cidades de Cuiabá e Chapada dos Guimarães



Uma história de amor que se passa em meio à pandemia. “Virginia”, novo romance de Stéfanie Sande, é uma novela dividida em quatro partes sobre se apaixonar em uma situação atípica, onde duas mulheres, Virgínia e Ariel, navegam pelo tumulto de seus sentimentos uma pela outra.

“Virginia” foi um dos projetos contemplados no edital MT Nascentes, realizado pelo Governo de Mato Grosso por meio da Secretaria de Estado de Cultura, Esporte e Lazer (Secel-MT). Quinhentos exemplares foram encaminhados para o Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas de Mato Grosso.

“Acho que a ideia era escrever algo leve, mas sem ignorar o momento. Apesar de se passar nos primeiros meses da pandemia, o foco é a relação entre as duas personagens”, disse Stéfanie Sande.

A escritora conta que Virgínia foi um romance não planejado e que começou a escrever no ano passado, quando a pandemia iniciou. Stéfanie ressalta que estava em Porto Alegre fazendo Doutorado, quando tudo começou a ficar online por conta da pandemia. Resolveu então voltar para Cuiabá. “Nestes meses que passei em Cuiabá, escrevi Virgínia. Primeiro foi autopublicado na Amazon e depois selecionado em edital da Aldir Blanc”.

O livro é um romance sobre se apaixonar. Passa em Cuiabá e Chapada dos Guimarães e é narrado em primeira pessoa pela personagem Ariel, que se apaixona perdidamente por Virgínia, que é inacessível. Isso acontece justamente no primeiro ano de pandemia. Apesar de ser uma obra de ficção, Stéfanie ressalta que ao escrever, o desejo era de que tivesse recortes da realidade nela, por isso a escolha dos locais.

Sobre a inspiração para o romance, Stéfanie frisa que qualquer coisa

pode ser fonte de inspiração, no caso dela foram livros, músicas e principalmente a escrita. Mas uma das inspirações foi uma carta que a escritora inglesa Vita Sackville-West escreveu para Virgínia Woolf. Sande conta que sempre teve uma relação de amor e ódio com a obra de Woolf, mas que redescobriu a autora durante a quarentena. “Por conta dessa carta, descobri sobre a relação entre as duas e sobre como ‘Orlando’ é inspirando na Vita, incluindo fotos dela no próprio livro. Depois disso, li ‘As ondas’ e me apaixonei”.

O livro conta a história de Ariel, uma jovem que se vê em meio às incertezas tão presentes na vida de sua geração: sentimentos amorosos confusos, inseguranças causadas pela pandemia da Covid-19 e ainda uma personalidade tímida e carente, que vai aos poucos revelando uma delicada e profunda paixão por Virgínia.

“A novela ‘Virgínia’ é graciosa, leve e profunda, ao mesmo tempo. Acompanhamos com muita solidariedade e com algum sorriso de complacência as atribuições da Ariel, tão pequenas à vista exterior, mas tão grandes e devastadoras na perspectiva dela. À parte disso, há a visão interna de um país submerso na pandemia. É o depoimento in off de como as pessoas estão lidando com essa praga e de como as vidas podem ser abaladas pelo temível horizonte de incertezas”, escreveu sobre a obra Luiz Antonio de Assis Brasil, autor de mais de 20 romances e professor-titular em escrita criativa na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS).

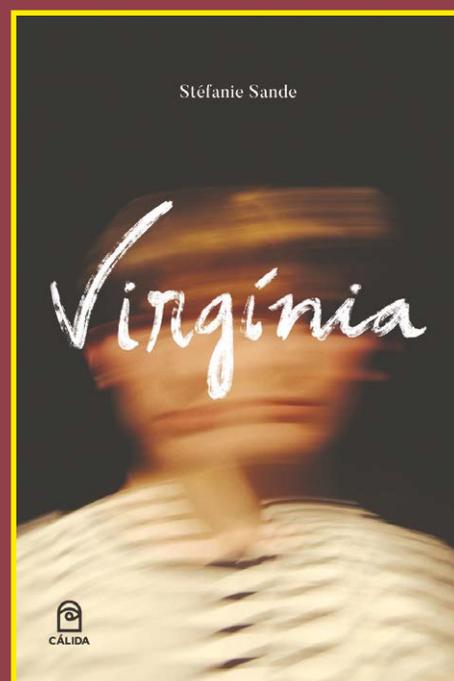
A obra

A obra foi publicada pela Editora Cálida. Está previsto, ainda para este ano, o lançamento da edição em inglês, apenas em formato digital. A versão já está em pré-venda no

site da Amazon. Stéfanie Garcia Medeiros nasceu em Cuiabá, Mato Grosso. É formada em jornalismo pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) e assina seus textos literários como Stéfanie Sande. Em 2014, publicou pela Carlini & Caniato Editorial sua primeira obra, o livro de poemas “Borboletas infinitas de coração imperfeito”.

Em 2015, passou três meses morando na França, onde escreveu seu primeiro romance. No ano seguinte, “O último verso”, também publicado pela Carlini & Caniato Editorial, venceu o Prêmio Mato Grosso de Literatura. A obra foi reeditada em 2018.

É mestre em escrita criativa pela PUCRS, onde desenvolveu a dissertação “A jornada da heroína: estrutura narrativa para roteiros de ficção”. Começou o doutorado em Escrita Criativa na PUCRS em 2019. Atualmente, é monitora da mais antiga oficina de criação literária, ministrada pelo professor Luiz Antonio de Assis Brasil. ▲



E se não tivesse câmera?

Dias atrás o Brasil se chocou com as imagens das câmeras que fizeram as filmagens de uma celebridade, um DJ, a espancar a sua companheira. Como? Por quê? Como ela aceitou? Como conseguiu filmar? Será que já sofria há muito tempo?

As cenas foram de mais absoluto horror! Inimaginável alguém se unir a outra pessoa 'por amor', e ser agredida da forma que presenciamos. Eram chutes, puxões de cabelo, tapas, e xingamentos... Tudo que fosse possível para humilhar e machucar a parceira, o agressor fez.

Ele não teve piedade! A encontrava e desferia todo o seu ódio. Na presença da filha, ainda bebê, da babá da criança, e da sua sogra. Pelas imagens é possível perceber que quando o agressor falava imediatamente a vítima abaixava a cabeça, ficando em posição de quem estivesse com muito temor. A vítima contou à imprensa que a mulher das filmagens não era secretária da casa, mas, sim, a sua mãe.

Um homem que estava em ascensão na carreira artística, com diversos trabalhos para serem lançados em poucos dias e meses. Com as outras pessoas, com certeza, era extremamente cordato, pois, caso contrário não estaria a realizar tantas parcerias artísticas. Em casa, o Brasil descobriu de quem se cuidava...

Em muitas situações, homens bastante amáveis fora de casa com amigos e amigas, em casa mostram a face mais perversa da violência doméstica e familiar. Inacreditável! Como assim? Ela deve ter feito algo,

pois esse homem é um amor de pessoa! Já disseram que ela é pessoa difícil! Quantas e quantas vezes ouvimos interjeições e exclamações dessa forma.

As imagens das agressões fazem as reflexões necessárias de quantas mulheres passam pela mesma situação. E quantas delas não possuem câmeras para realizar as filmagens? Quantas mulheres, por alguma espécie de dependência, suportam agressões como as que vimos? É possível imaginar, neste exato momento, quantas se encontram na mesma situação daquela vítima?

E o agressor em uma das reportagens tenta se explicar afirmando que já fora agredido pela vítima. Então por qual motivo em nenhuma das ocasiões das filmagens ela tentou se defender? É de se ressaltar que o homem não respeita sequer a filhinha do casal de poucos meses. Não respeita a situação da mulher com poucos dias de nascimento da filha ainda com o corpo inchado da gestação. Bate na companheira como se fosse o seu mais puro e cristalino direito desferir os golpes. É dele, né? E é mulher, que respeito merece? Ah, e dependia do moço que estava começando uma promissora carreira...

Sim, repito, estava começando a carreira, no pretérito. Agora, não mais conseguirá a nada alavancar. Os artistas que com ele gravaram ou fizeram clip, desistiram de divulgar a parceria. O spotify e o deezer não tocarão mais as suas músicas. Cancelamento total! Não há tolerância com violência contra

a mulher! Nada será como antes para esse ex-casal. Ela, que sai com vida, pode ter a certeza de um novo recomeço. Ele terá que recomeçar também, todavia, com a pecha de agressor.

Dentre tantas as perguntas do texto, agora a mais importante: e se não tivessem as câmeras? Teria essa mulher a mesma credibilidade que está tendo das pessoas, sendo ela a anônima e ele o famoso? Não estaria sendo julgada por querer aproveitar da fama do homem, como outras já foram?

Ah, câmera do bem! E se não tivesse câmera?



Rosana Leite Antunes de Barros é Defensora Pública Estadual.

+ DE 140 NOVOS ÔNIBUS

**RESPEITO
CONFORTO
E DIGNIDADE
PARA NOSSA GENTE**



CUIABÁ SEGUE EM FRENTE! 

Os ônibus novos chegam com ar-condicionado, câmeras de segurança, Wi-Fi grátis e espaço reservado para portadores de necessidades especiais.

 @cuiabaprefeitura

 /prefeituracba

 /CuiabaSecom





ALVORADA

BY SÃO BENEDITO

COM O PREÇO DE UM ALUGUEL,
VOCÊ MORA NO QUE É SEU!

POR
TEMPO
LIMITADO

PARCELAS
CONGELADAS
R\$ **2 MIL** DE APENAS

ENTREGA EM
MAIO/2023

43% DA OBRA
CONSTRUÍDA



Venha morar na nova torre Alvorada, perto do Shopping Pantanal, e **PAGUE A ENTRADA SOMENTE NA ENTRADA DO IMÓVEL**. Fale agora mesmo com um de nossos consultores e não perca esta oportunidade.

PARCELAS
ENTRADA
SALDO

100%
CONGELADOS

2Q | 3Q
COM SUÍTE

de conformidade com a legislação vigente, todas as imagens, fotos, objetos de decoração, perspectivas e plantas, mobiliário, vegetação, acabamentos internos e externos e elementos decorativos deste material são meramente ilustrativos e podem apresentar variação de tonalidade. As Áreas Comuns serão entregues equipadas e decoradas conforme Memorial Descritivo. As Unidades serão entregues conforme Memorial Descritivo, o qual será parte integrante do contrato de promessa de venda e compra. A vegetação que compõe o paisagismo retratado nas perspectivas é meramente ilustrativa e apresenta porte adulto de referência. Na entrega do empreendimento, essa vegetação poderá apresentar diferenças de tamanho e porte, mas estará de acordo com o projeto paisagístico do empreendimento. Pagamento da entrada será após a comunicação ao adquirente de que as chaves estão disponíveis para retirada. Preço e condições de tabela conforme a unidade a ser escolhida. Parcelas e saldo fixos/sem correções até a entrega do "habite-se". Condições de aprovação a cargo da instituição financeira que conceder o crédito imobiliário, sujeito a análise e confirmação de dados. Saldo final fixo deve ser quitado pelo cliente na próxima data de vencimento negociada. Condição válida até 30/08/2021 (verificar data). As informações sobre preços e disponibilidade estão sujeitas a alterações sem aviso prévio. A Construtora reserva-se o direito de fazer mudanças em seu site, em sua política de privacidade e nos termos e condições a qualquer momento se assim for necessário. O empreendimento com 43% das obras concluídas com previsão de entrega em maio/2023. A incorporação do empreendimento Alvorada by São Benedito está registrada na Matrícula 93.341, do 6º Serviço Notarial e Registro de Imóveis da Terceira Circunscrição Imobiliária de Cuiabá/MT.

Matrícula 93.341 - 6º Serviço Notarial e Registro de Imóveis da Terceira Circunscrição Imobiliária.


SÃO BENEDITO
(65)3627.5555